

SAMIRA ELOISA DE BRITO DOS REIS BORGES

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA
GESTÃO ESCOLAR.**

**CASO: ESCOLA SECUNDÁRIA CÓNEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA
ANO 2003/2005**



**LICENCIATURA EM GESTÃO E PLANEAMENTO DE EDUCAÇÃO
VERTENTE: GESTÃO E DIRECÇÃO ESCOLAR
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

ISE – 2006

SAMIRA ELOISA DE BRITO DOS REIS BORGES

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA
GESTÃO ESCOLAR.**

**CASO: ESCOLA SECUNDÁRIA CÓNEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA
ANO 2003/2005**

**LICENCIATURA EM GESTÃO E PLANEAMENTO DE EDUCAÇÃO
VERTENTE: GESTÃO E DIRECÇÃO ESCOLAR
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ISE – 2006**

SAMIRA ELOISA DE BRITO DOS REIS BORGES

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA
GESTÃO ESCOLAR.
CASO: ESCOLA SECUNDÁRIA CÓNEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA
ANO 2003/2005**

**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO INSTITUTO SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO – ISE – PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIATURA EM
GESTÃO E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO – VERTENTE: GESTÃO E
DIRECÇÃO ESCOLAR, SOB A ORIENTAÇÃO DA Dr.^a MARITZA ROSABAL**

**LICENCIATURA EM GESTÃO E PLANEAMENTO DE EDUCAÇÃO
VERTENTE: GESTÃO E DIRECÇÃO ESCOLAR
INSTITUTO SUPERIOR DA EDUCAÇÃO
ISE – 2006**

O JÚRI,

PRAIA, ____/____/____

A toda minha família,
em especial, a minha Mãe,
dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A realização do presente trabalho só foi possível graças a contribuição de algumas pessoas e instituições, pelo que não podia deixar passar despercebido a minha profunda gratidão a todos.

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus** pela saúde e coragem que me proporcionou, para enfrentar as dificuldades deparadas ao longo do curso.

Agradeço:

- Em especial a minha orientadora, **Dra. Maritza Rosabal**.
- Aos meus colegas e amigos (as) Ana **Lopes e Rosângela, Francisco Louro e Avelino Varela** pela sua contribuição na realização do trabalho.
- A Escola Secundária Cónego Jacinto, aos professores e alunos e aos pais encarregados e encarregadas da educação da mesma.
- A todos, que de forma directa ou indirecta, participaram na realização da presente monografia, um muito obrigada.

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO I - QUADRO TEÓRICO CONCEPTUAL-----	11
1. CONTEXTO TEORICO DA GESTÃO ESCOLAR E DA PARTICIPAÇÃO	12
1.1. A ESCOLA COMO ORGANIZAÇÃO	12
1.2. GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA	14
1.3. OS CONCEITOS DE PARTICIPAÇÃO	17
1.4. O PAPEL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO	19
1.5. A RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA.....	21
CAPITULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DO OBJECTO DE PESQUISA----	25
2. ENQUADRAMENTO JURIDICO LEGAL DA PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO-----	26
2.1. A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA	26
2.2. A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO	26
2.3. O REGIME DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO	28
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA SECUNDÁRIA CÓNEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA-----	31
3.1. EVOLUÇÃO E CONDIÇÕES GERAIS DE FUNCIONAMENTO	31
3.2. RECURSOS HUMANOS	32
3.2.1. <i>O corpo docente</i>	32
3.2.2. <i>O pessoal não docente</i>	33
3.3. OS ALUNOS	34
3.3.1. <i>Os resultados escolares dos alunos</i>	35
CAPITULO III - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO	39
4. A METODOLOGIA E O PUBLICO ALVO-----	40
5. OS RESULTADOS DO TRATAMENTO DOS QUESTIONARIOS E DAS ENTREVISTAS-----	42
5.1. RESULTADO DO TRATAMENTO DO QUESTIONÁRIO DIRIGIDO ÀS FAMÍLIAS	42
5.2. RESULTADO DO TRATAMENTO DO QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS	46
5.3. RESULTADO DO TRATAMENTO DO QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES	49
5.4. TRATAMENTO DA ENTREVISTA FEITA AO SUBDIRECTOR PARA ASSUNTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIO.....	52
5.5. TRATAMENTO DA ENTREVISTA FEITA AO DIRECTOR DA ESCOLA	54
5.6. ANÁLISE TRANSVERSAL DAS INFORMAÇÕES	56
CAPITULO IV - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES-----	60
5.7. CONCLUSÃO.....	61
5.8. RECOMENDAÇÕES.....	65
5.9. BIBLIOGRAFIA	66

ÍNDICE DE QUADROS

<i>1. Repartição do corpo docente por sexo-----</i>	<i>35</i>
<i>2. Habilitações literárias do corpo docente-----</i>	<i>35</i>
<i>3. Repartição do corpo não docente por função-----</i>	<i>36</i>
<i>4.. Repartição dos alunos por ciclo-----</i>	<i>37</i>
<i>5. Insucesso por disciplina no 7º ano-----</i>	<i>37</i>
<i>6. Insucesso por disciplina no 8º ano-----</i>	<i>38</i>
<i>7. Insucesso por disciplina no 9º ano-----</i>	<i>38</i>
<i>8. Insucesso por disciplina no 10º ano-----</i>	<i>39</i>
<i>9. Insucesso por disciplina no 11º ano-----</i>	<i>39</i>
<i>10. Insucesso por disciplina no 12º ano-----</i>	<i>40</i>
<i>11. Profissão das famílias-----</i>	<i>44</i>
<i>12. Contacto entre escola/família-----</i>	<i>43</i>
<i>13. Actividades promovidas com as famílias-----</i>	<i>44</i>
<i>14. O horário de atendimento as famílias-----</i>	<i>45</i>
<i>15. Idade dos alunos-----</i>	<i>46</i>
<i>16. Acesso ao plano de actividade e do regulamento interno-----</i>	<i>49</i>
<i>17. Actividades promovidas a comunidade educativa-----</i>	<i>47</i>
<i>18. Resultado académico dos alunos-----</i>	<i>48</i>
<i>19. Relacionamento escola/família-----</i>	<i>49</i>
<i>20. Actividades que a escola promove as famílias-----</i>	<i>50</i>
<i>21. Desempenho escolar segundo os professores e as famílias-----</i>	<i>53</i>

INTRODUÇÃO

O presente trabalho enquadra-se no âmbito da elaboração de uma investigação a ser apresentada ao Instituto Superior da Educação (ISE), como requisito para a obtenção do grau de licenciatura do Curso de Gestão e Planeamento da Educação, na vertente Gestão e Direcção Escolar.

De entre os mais diversos temas, o que mais me despertou a atenção foi, **a participação dos pais e encarregados de educação, na gestão escolar**, dado que na escola, onde realizei o meu estágio, muito se falava da falta de engajamento ou de participação dos pais na gestão escolar, e da necessidade de participação destes, como condição indispensável para o processo de desenvolvimento e melhoria da qualidade da educação.

Trabalhar este tema, tornou-se importante para mim, pois permitiu-me aprofundar mais os conhecimentos sobre a situação específica da participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, desta escola e também, dentro do possível, atendendo aos resultados obtidos nesse aprofundamento, fazer propostas para melhorar a situação.

A escolha do tema insere-se numa tentativa de entender qual é o papel dos pais e encarregados de educação e como é que a escola vem estabelecendo relações com estes, conhecer as formas de participação e de relacionamento, entre a referida escola e os mesmos, assim como equacionar o que poderá ser feito para melhorar essa participação.

Nessa óptica, nos propusemos identificar as actividades e as estratégias utilizadas pela escola para envolver à comunidade educativa na gestão da escola, e conhecer as perspectivas sobre o significado de participação dos diferentes sectores - encarregados de educação, alunos e docentes.

Ao abordar o tema proposto, colocamos como perguntas de partida as seguintes questões:

- Qual é o papel dos pais e encarregados de educação na gestão da escola?
- Como é que a escola vem estabelecendo relações com os encarregados de educação?

Os objectivos gerais e específicos deste trabalho foram:

- Contribuir para o aumento da participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar;
- Conhecer o grau de participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar;
- Clarificar os conceitos de participação e da relação escola/família;

Partindo dos conhecimentos que tínhamos sobre o assunto e essa escola, estabelecemos as seguintes **hipóteses**:

- Os pais e encarregados da educação participam na vida escolar;
- A escola promove eventos que favorecem os contactos entre os docentes e os encarregados de educação.

Como metodologia do trabalho, utilizamos o estudo do caso e para a recolha de informações, recorreremos à aplicação de questionários, e a realização de entrevistas, assim como a revisão bibliográfica e a consulta de alguns “sites” na Internet. O nosso público-alvo esteve constituído por alunos, encarregados de educação e professores.

Este trabalho para além da introdução no qual justificamos a escolha do tema e explicitamos os objectivos, as hipóteses, está estruturado em quatro capítulos:

- No primeiro capítulo, abordamos os conceitos mais relevantes para a compreensão da temática, tais como escola como organização específica, gestão escolar, gestão participativa, relação escola comunidade e papel da família na educação.
- No segundo capítulo, apresentamos detalhadamente a metodologia de trabalho, e fizemos a caracterização do objecto de estudo, neste caso a “Escola Secundária Cónego Jacinto”, realçando o seu historial, o tipo de público que a frequenta, os seus recursos e os resultados académicos (quantitativos) dos seus alunos.
- No terceiro capítulo, apresentamos os resultados obtidos com o tratamento dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas. Aqui a informação aparece organizada de acordo com o público alvo do mesmo (alunos, encarregados de

educação e professores) e por grandes domínios, nomeadamente relacionamento entre escola/família e representações sobre o significado de participação.

- No quarto capítulo, apresentamos o resultado do cruzamento das informações e as inconsistências resultantes desse cruzamento. Por último, aparecem as considerações finais, onde apresentamos as nossas conclusões e, apresentamos algumas recomendações para uma maior participação das famílias na vida da escola.

CAPÍTULO I - QUADRO TEÓRICO CONCEPTUAL

1. CONTEXTO TEORICO DA GESTÃO ESCOLAR E DA PARTICIPAÇÃO

A escola como qualquer organização tem o seu objectivo e a sua missão, mas para que isso aconteça é necessário o envolvimento de todos os intervenientes. De acordo com o Decreto - Lei, que define o Regime de Organização e Gestão das Escolas Secundárias “o governo estabelece mecanismos de participação e responsabilização dos diversos intervenientes na gestão dos estabelecimentos de ensino secundários, consagra soluções inovadoras no processo de selecção dos membros dos órgãos da escola e aposta no funcionamento da Assembleia da Escola enquanto órgão representativo da comunidade educativa, dotado de competência para deliberar sobre as questões mais importantes da vida da escola”. Esse decreto estabelece que o conselho pedagógico é um dos órgãos responsáveis pela qualidade do ensino, e equaciona a gestão administrativa e financeira das escolas secundárias.¹”

Atendendo aos objectivos do trabalho, neste capítulo, apresentamos o quadro conceptual que possibilita, a clarificação dos diferentes elementos teóricos subjacentes a problemática da relação entre a escola e a comunidade, tais como a escola como organização, a gestão escolar participativa, a participação, a família e a educação, a participação da família na vida escolar e a relação escola/família.

1.1. A escola como organização

Segundo Vasconcelos (1999) a palavra «escola» traduz uma realidade que se afirma mais pela dimensão institucional que organizacional. Ela é uma realidade muito complexa que exige uma cuidadosa reflexão”², que é encarada como um espaço onde há troca de experiências, onde se aprende e se constroem conhecimentos, se adquirem, habilidades e desenvolvem atitudes e valores, mas também, que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento intelectual que lhe permitirá ocupar um lugar na comunidade à que pertence.

¹ Decreto-Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto” Regime de Organização e Gestão dos Estabelecimento de Ensino Secundário”

² Adaptado a partir de Vasconcelos, citado em Projecto Educativo – Teoria e Pratica nas Escolas, 1ª Edição, Texto Editora Lda. Lisboa, 1999

Segundo Gonzalez (1991) “a organização escolar numa perspectiva administrativa, destaca a diferenciação das componentes constituintes da escola, bem como a complexa rede de relação que se estabelecem entre si. Segundo esta autora na escola coexistem assim várias dimensões – culturais, relacional, valorativa contextual, processual e cultural com características diversificadas, que apresentam uma importância crescente na sua compreensão como organização, e permitem perspectivar uma melhoria no seu funcionamento. Salienta no entanto, a impossibilidade de proceder a sua regulamentação formal, principalmente no que se refere aos valores e aos aspectos relativos a cultura da escola. De facto, uma cultura formal, bem definida, não garante um bom funcionamento escolar devido a existência de um mundo invisível de valores, construções pessoais, crenças, pressupostos tácitos de funcionamento”.³

Para além das considerações enumeradas acerca da escola como organização, existem outras características que lhe conferem uma especificidade própria. Segundo o Gonzalez (1991) “embora as escolas estejam sujeitas a mecanismos burocráticos administrativos e educativos centralmente definidos e idênticos para todas, cada uma delas possuem um carácter único e idiossincrático que lhe advém do facto de:

- A escola ser uma realidade socialmente construída através das interações e interpretações dos seus múltiplos actores caracterizados por formação, percursos e perspectivas educativas diversificadas.

- A escola ser um sistema debilmente articulado, o que torna difícil o exercício hierárquico da autoridade e pouco eficazes os mecanismos formais de coordenação entre os seus membros. Trata-se de uma organização com uma interacção débil, onde cada elemento tem identidade própria, proveniente de uma cultura da escola que privilegia a autonomia individual dos professores.

- Verifica uma separação artificial, entre o campo educativo e o campo organizacional, com reflexo negativos para o funcionamento da escola. Esta situação manifesta-se através de “ situações celularismo” por parte dos professores e pela concentração da direcção da escola na resolução de problemas organizativos”⁴.

³ Gonzalez, citado por José António; A Tomada de Decisão na escola. Edição: texto editora. Pg 14,15. 1991

⁴ Gonzalez, citado por José António; A Tomada de Decisão na escola. Edição: texto editora. Pg 15. 1991

1.2. Gestão escolar participativa

“ De acordo com Teixeira (1998) “ a gestão, como qualquer outra área de conhecimento, tem evoluído ao longo do tempo, sendo certo que nos últimos anos se tem assistido a uma série de desenvolvimento sem precedentes com o consequente enriquecimento da disciplina e o benefício das organizações e, portanto, dos seus membros e da sociedade em geral”⁵ . Actualmente em termos de gestão tem-se optado por modelos baseados numa visão estratégica, com foco no cliente e onde o processo de tomada de decisões deve ser subsidiado, com recurso as opiniões dos diferentes actores.

A gestão das escolas, senta as suas bases nas teorias gerais da gestão e ao igual que acontece com as restantes organizações, tem sido objecto de importantes mudanças. “Durante muito tempo, consistiu numa tarefa bastante rudimentar. O director era encarregado de zelar pelo bom funcionamento da sua escola, mas entretanto, hoje essa perspectiva está superada. As transformações que surgiram, no sistema de ensino e no meio social, despertaram mudanças na concepção da educação, do papel da escola na sociedade e do papel do professor e dos pais no processo de aprendizagem do educando”⁶.

Segundo **Alves** “ a escola é uma organização indispensável ao indivíduo dos tempos modernos como forma de enriquecimento das experiências de socialização e da dinâmica das relações interpessoais. É uma instituição social onde se realiza por excelência o acto educativo na sua forma mais formal. É um espaço de interacção orientado por normas próprias (quer as definidas pelo sistema central quer as definidas a nível de cada escola), que permite a cada actor ou conjunto de actores um certo grau de autonomia para que possam delinear estratégias de actuação em função dos objectivos organizacionais, de acordo com os projectos pessoais⁷”.

A escola é uma instituição que gere os seus recursos, tem o seu orçamento e assume a responsabilidade de implementar pequenos projectos ligados à mesma, levando em consideração o processo de descentralização.

⁵ Teixeira Sebastião: Gestão das organizações. Edições Mc Grow – Hill. Rio de Janeiro.1998

⁶ TRIPA, Pereira. *O novo modelo de gestão das escolas básicas e secundárias*. 1ª Edição. Edições ASA, Lisboa, 1994.

⁷ Alves, Pinto, C. *Formas de Estar na Escola*, in ISET, Caderno nº1, I Módulo, pg. 41-46.1992

No caso de Cabo Verde, constatamos que há alguns anos atrás, as escolas secundárias dependiam, tanto desde o ponto de vista pedagógico, como administrativo e financeiro directamente do Ministério da Educação. No entanto, hoje essas escolas, desde o ponto de vista financeiro, começam a ter alguma autonomia, já que apesar de do grosso do seu orçamento ser gerido a nível central, elas, com recurso as propinas e emolumentos elaboram anualmente e gerem o seu orçamento privativo.

A autonomia dos estabelecimentos de ensino é importante para a realização e avaliação de projectos educativos, além disso a possibilidade de analisar a vida das escolas quer para promover práticas inovadoras, quer para permitir a escola implementar os recursos materiais e humanos e determinar as necessidades existentes. Essa autonomia, permite a cada estabelecimento, a possibilidade de fazer uma investigação profunda acerca dos processos e das estratégias a serem implementadas nas escolas.

Para que a escola consiga implementar os seus projectos terá de estabelecer uma boa relação com o seu meio envolvente, uma vez que a gestão da organização não deve estar centrada na própria escola. Uma gestão aberta implica relações efectivas e activas com o meio envolvente.

Para garantir uma administração e gestão eficazes e eficientes da escola, a equipa de gestão deve não só ser dinâmica e inovadora e ter recursos. Ela também deve ser capaz de se relacionar bem com as pessoas tanto dentro como fora da escola: com funcionários, alunos, pais membros das comissões existentes na escola e outros membros da comunidade, enfim todos quantos necessitam de ser envolvidos de uma ou outra forma no processo de tomada de decisões.

Por outras palavras para que uma equipa de gestão tenha sucesso, é importante que recorra a formas de gestão participativa, ou seja que crie um ambiente favorável para o exercício duma democracia participativa na escola.

O conceito da “gestão participativa, ganhou força a partir da década de 70, não só permitiu que os subordinados se envolvessem no planeamento, na organização e no controle, como associou às responsabilidades do gestor, à função de liderar e desenvolver pessoas, ampliando o Planeamento, Organização e Controle. Entendia-se, dentro da gestão participativa, que o principal talento do gestor passava para área da motivação,

envolvimento e liderança de pessoas, de acordo com a ideia, indiscutível, de que, mais do que os planos ou, meios de controlo, são as pessoas que fazem as coisas funcionar.⁸”

Inicialmente quando se falava de participação nos processos de decisão nas escolas, normalmente se entendia, que aos agentes chamados a participar era essencialmente aqueles pertencentes ao corpo docente. Esta concepção foi sendo alargada e actualmente quando falamos de gestão participativa numa escola, nos estamos a referir a participação dos docentes, dos funcionários administrativos, dos alunos, das famílias e até da comunidade circundante.

Por exemplo, Luck (1996) considera que a “ gestão participativa é normalmente entendida como uma forma regular e significante de envolvimento dos funcionários de uma organização no seu processo decisório. Nas escolas, os funcionários são envolvidos na resolução de problemas, na tomada de decisões, na manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização esta atendendo adequadamente as necessidades do cliente. Ao referir-se a escola como sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e outros funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.⁹”

“Envolver os professores na gestão das escolas é de capital importância uma vez que, “a escola como uma organização, a gestão é uma dimensão do próprio acto educativo”. O professor, ao criar condições que facilitam a aprendizagem, ao desenvolver trabalho de equipa com vários agentes que intervêm na educação, em diferentes espaços e utilizando várias modalidades de aprendizagem, estará a exercer funções de gestão.”¹⁰.

Na perspectiva de Barroso (1995), “para os alunos, além de incentivar a aprendizagem da cidadania, constituem condições essenciais para próprio processo de ensino e aprendizagem. Eles têm o direito, em sintonia com outros agentes de participação, de se envolverem na organização do seu trabalho. Enquanto que os pais têm o direito e a responsabilidade de participarem na educação dos seus educandos, são considerados como

⁸ Luck, A gestão participativa: Edição DP&a. Rio de Janeiro. pg. 127-128, 1996

⁹ Luck, A gestão participativa: Edição DP&a. Rio de Janeiro. pg. 128, 1996

¹⁰ Barroso, j. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola, Edição Lisboa 1995.

sendo co – produtores, por isso, devem participar nas estruturas formais e informais de gestão da escola”¹¹.

Ainda o mesmo autor, apresenta um conjunto de estratégias para o desenvolvimento de formas de gestão participativa nas escolas;

- Levar em conta que as realidades são diferentes, isto é, atender ao contexto da escola a adaptar as modalidades de gestão participativa ao contexto;
- Fazer emergir junto do pessoal docente, discente bem como para os pais e/ou encarregados de educação;
- Criar condições que fazem com que diferentes agentes intervêm na participação através de formações, motivações, de forma a quebrar as disparidades das pessoas e dos espaços;
- Levar em conta que a união faz a força – trabalho em equipa.

Podemos concluir que, a gestão participativa, é um processo que deve passar por diversas fases, e por todos os que fazem parte da organização, devem deste modo traçar caminhos, até à sua planificação e execução.

1.3. Os Conceitos de Participação

A participação é um processo que contribui para o desenvolvimento e a construção da organização, quando o poder de decidir e agir é partilhada por todos os intervenientes.

“A participação é um modo de contribuir para a construção em que pode intervir os actores de uma organização. o envolvimento dos funcionários numa organização nas tomadas de decisões, pode ser muito mais alargado, se estender às diversas funções administrativas (planear, organizar, coordenar, orçamentar e controlar), as múltiplas actividades planeadas e realizadas pela escola”¹².

Segundo Pires (2003), “a palavra participação induz a várias interpretações. Todavia essas interpretações podem ser analisadas em consideração as desigualdades sociais que

¹¹ Barroso, j. Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola, Edição Lisboa 1995.

¹² Alves, José. *Modos de organização, direcção e gestão das escolas profissionais. Um estudo de quatro situações*, Porto Editora, Portugal, 1996.

existem em cada comunidade, e que varia de lugar para lugar. Em relação às escolas, a participação que se pretende falar é aquela que se baseia na acção conjunta entre as escolas e a comunidade na busca permanente de meios e métodos adequados para ultrapassar determinadas barreiras encontradas a nível local, pondo em destaque o estreitamento de relações entre a escola e o meio envolvente.

Geralmente a problemática da participação no contexto da administração educacional surge associada aos processos de tomada de decisão sobre a vida da escola. De facto é fundamental o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa nos diferentes níveis de decisão.

Assim considera três níveis de participação:

- A apresentação de propostas de trabalho ou acção sob forma de sugestão mais ou menos estruturadas a incluir no projecto de escola.
- A discussão dessas propostas nos diferentes órgãos componentes.
- A tomada de decisão propriamente dita¹³.

Segundo **Afonso**, (1993) em função da capacidade dos actores para interferirem nos processos decisórios, existem três níveis de participação:

- 1) “**A pseudo participação** – constitui o nível em que os participantes não possuem qualquer capacidade de intervenção nos processos de tomada de decisões e em que “ a encenação participatória se deduz a um conjunto de técnicas usadas para os convencer a aceitar decisões que já foram tomadas pelos que tem o real poder de decidir”;
- 2) **A participação parcial** – os actores têm alguma capacidade de influenciar as decisões, mas em que o efectivo poder de decidir se mantém nas mãos do topo hierárquico (directores e gestores);

¹³ Pires, Carlos A. Coelho. *A Administração e gestão da escola do 1º ciclo*. 1ª Edição. Departamento da educação básica, Lisboa 2003.

- 3) **A participação total** - corresponde ao nível mais elevado de participação ideal em que todos os actores são colocados numa situação parietária, com a mesma capacidade de intervenção directa sobre o processo decisório¹⁴”.

A pseudo participação é o nível de participação que está mais relacionado com a escola em estudo, porque ainda não à uma intervenção dos pais nas tomadas decisões da escola.

1.4. O Papel da Família na Educação

“A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afectivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as pessoas se concentram e convivem. A família é também o espaço histórico e simbólico no qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências e dos valores. Ela revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado”.¹⁵

O papel das famílias na educação tem sido limitado, porque muitas famílias desconhecem o seu papel na vida da escola. Neste sentido, é necessária uma intervenção da escola para que possa responder mais eficientemente às suas pretensões e melhorar a qualidade da sua gestão.

“A participação na vida da escola, alargada a todos os actores da comunidade educativa, revelou-se como uma das inovações essenciais instituídas no desenho do modelo experimental de administração, direcção e gestão das escolas não superiores”¹⁶.

A presença dos pais na escola pode ser muito importante, no que se refere ao relacionamento entre pais e professores, porque muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante das diversas situações que aparece na escola. Existem dúvidas que cabe a escola esclarecer, pelo que deve ter uma equipa com condições de promover debates e orientar sobre os mais diversos assuntos de interesse à comunidade escolar.

¹⁴ Afonso, N. *Participação dos Encarregados de Educação na Direcção das Escolas*; pg; 138, 1993

¹⁵ Diogo, José, *Parceria Escola Família*; porto editora. Pg 37, 1998

¹⁶ Lima, A *escola como Organização e a participação na organização escolar*; 1992

É importante que as famílias se sintam integrados nas actividades que a escola promove porque, muitos pais sabem o que acontece na escola, através daquilo que os filhos dizem em casa nas suas conversas, através dos deveres de casa e dos desenhos. Mas para que exista uma boa relação entre escola/famílias, é essencial que os filhos vejam seus pais a participarem e interessar-se pelo estudo, acompanhando-os e colaborando na tarefa conjunta que é a educação dos seus educandos.

Os pais desempenham o seus papéis participando nas actividades da escola, tais como reuniões, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solícita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhando experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, uma maior intervenção nos projectos que a escola desenvolve e colaborando com os professores no âmbito do ensino aprendizagem do seu educando.

Os objectivos das relações escola/família recaem em aumentar a motivação e o aproveitamento escolar, a criação de programas educativos escolares que se apropriem às necessidades culturais das famílias dos educandos.

Podemos dizer que os pais e/ou encarregados de educação têm muito a ganhar com a participação das famílias na escola, visto que terão mais acessos às informações acerca dos filhos, sobre as actividades realizadas nas escolas, contribuindo com sugestões e informações importantes para uma melhor valorização do seu papel e a sua auto-estima.

“Os pais podem desempenhar uma acção fundamental na aceitação das regras da escola e ajudar os professores a encontrar as estratégias mais adequadas na educação do seu educando, mas no entanto os professores podem também ter um papel importante na formação dos pais como por exemplo:

- Desenvolver nos pais a ideia de que o seu envolvimento/participação na vida escolar dos filhos contribui certamente para o sucesso escolar dos mesmos.
- Fornecer as noções mínimas das regras a cumprir para que os filhos colaborem nas tarefas escolares.

Na medida em que os pais se integram na escola como co-educadores que devem participar as estruturas formais e informais de gestão quotidiana da escola,

independentemente do direito que lhe assiste, de acompanhar a escolarização dos seus educando e exercer o controlo democrático sobre o funcionamento da escola"17.

“A escola enquanto instituição, pode beneficiar desta aproximação, já que se descentraliza e aproxima da comunidade podendo, assim, atingir padrões educativos de maior qualidade, uma vez que estreita a distância com os utentes. Mesmo a nível comunitário e social notam-se repercussões positivas. Por um lado, os envolvidos desenvolverão valores de igualdade e democracia o que designadamente para as crianças com dificuldades é fundamental na sua futura integração social”18.

1.5. A Relação Escola/Família

“Nos últimos tempos, a relação entre a escola e a família sofreu muitas transformações, eram solicitados a ajudar e a encorajar os seus filhos no processo de ensino/aprendizagem.

Na década de 70 a questão foi colocada no plano da complementaridade entre a escola/família; e nos anos 80 propõe-se que os professores estabelecessem uma colaboração estreita com a família, no sentido de os levar a interessarem-se pelos problemas da escola e pelas actividades escolares dos educandos. Já na década de 90, verifica-se uma das mais importantes mudanças: não basta colocar “estritamente”, é preciso conceber estratégias globais de acção e de intervenção que envolvem a escola, a família e a comunidade num sistema coerente, assente em princípios e concretizadas por dispositivos que asseguram a continuidade do relacionamento”19.

“A relação escola/comunidade não estão só mediatizadas, pela participação ou pelo apoio dos encarregados da educação, no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos nas actividades extracurriculares que a escola programa. Dependem também da capacidade dos gestores para estabelecer de maneira autónoma, parcerias que ajudem a fortalecer a função social e pedagógica da escola. A importância que a participação dos pais tem sobre a eficácia do centro educativo, pode encontrar-se no facto dos pais confiarem

¹⁷ Dias; Projectos de turma, Texto Editora, Lisboa, 1996.

¹⁸ Marques; Educar com pais, Editorial presença Lisboa, 2001

¹⁹ Almeida, F. Escola e Espaço Local. Representações e Práticas de Professores, 1999

cegamente na escola e priorizarem sobre outras actividades familiares, o acesso e a permanência dos seus filhos na escola, o que já é um grande ganho. A tarefa da escola é então, pouco a pouco, ir envolvendo os pais e a comunidade ”²⁰.

Segundo **Lima** (1992) “As pesquisas mais recentes que investiga a relação escola/família e a questão do desempenho escolar pode ser classificada em cinco perspectivas:

- A primeira enfatiza a influência dos factores sociais da família no desempenho escolar dos filhos, refere-se à classe social dos pais e sua relação com o desempenho escolar dos filhos, indicando que a existência de um grande número de pais analfabetos, o que dificulta em ajudar os seus educandos nas tarefas de casa;
- A segunda perspectiva aborda a influência do contexto pedagógico da família na sua relação com a escola;
- A terceira perspectiva se refere à participação dos pais na escola, indicando que a presença dos pais na vida escolar dos filhos, constituem um factor indispensável para desempenho escolar e enfatizando a importância da presença dos pais principalmente nas reuniões realizadas nas escolas;
- A quarta perspectiva discute a importância dos pais para o desempenho escolar dos filhos, num sentido mais direccionado aos aspectos do desenvolvimento da aprendizagem. As aproximações entre a escola e a família, revelando que a mãe, com maior frequência, é quem acompanha as actividades escolares dos filhos;
- A quinta perspectiva enfatiza a importância dos pais sobre o sucesso ou insucesso escolar dos filhos. Chama atenção para que os pais estejam melhor informados sobre as actividades e obrigações escolares dos filhos, permitindo um compromisso maior com o sucesso escolar²¹”.

Segundo **Joyce Epstein** (1987), citada por **Moreira** (2000), propõe seis modalidades de envolvimento entre escola e as famílias:

²⁰ Alice Matos e Maritza Rosabal; Equipa Coordenadora da Pesquisa pg 8, 2000/2003

²¹ L. Lima “A escola como organização e a participação na organização escola” pg 127-128, 1992

- Obrigações básicas das famílias – Aborda as responsabilidades das famílias para com o bem-estar afectivo e físico dos filhos zelando pela saúde, segurança e condições de aprendizagem;
- Envolvimento dos pais na escola – Refere-se ao apoio espontâneo dos pais em actividades nas escolas;
- Envolvimento em actividades de aprendizagem em casa – Visando fazer com que os pais participem nas actividades de aprendizagem dos filhos, ajudando-os a estudar;
- Participação na tomada de decisões – Participação dos pais/famílias nos órgãos de gestão e decisão da escola, através de Associações dos pais e/ou encarregados de educação;
- Colaboração e intercâmbio com comunidade – Esta modalidade visam o estabelecimento de relações entre a escola, famílias e outras entidades do poder local.

Segundo **Beatie** (1985), citado por **Afonso**, (1993) futuramente as famílias, poderão participar nas seguintes áreas da actividade escolar:

- Progressão dos alunos: incluem questões relacionadas com reprovações, critérios de avaliação, regras disciplinares, faltas;
- Currículo, organização interna da escola, actividade de complemento curricular: decisões sobre a definição e organização o currículo formal, actividades de ocupação dos tempos livres;
- Nomeação, controle e avaliação do pessoal: envolvimento dos pais na selecção/recrutamento do pessoal, distribuição do serviço, promoção e avaliação do desempenho;
- Planeamento: compreende decisões sobre a rede escolar, criação de áreas curriculares, opções, cursos que podem ser tomadas para cada escola;

- Relações escola – comunidade: Compreende decisões sobre a participação dos pais e encarregados de educação, sobre relações entre a escola e demais autarquias e sobre os intercâmbios com instituições privadas.

CAPITULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DO OBJECTO DE PESQUISA

2. ENQUADRAMENTO JURIDICO LEGAL DA PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Em Cabo Verde, o Ministério da Educação tem mostrado a preocupação em envolver os diferentes agentes na gestão das escolas.

Desse modo, apresentamos um quadro jurídico, que permite clarificar quadros legislativos que enquadram e regulamentam a participação das famílias na educação.

2.1. A Constituição da República

A Constituição da República apresenta os grandes princípios que orientam o sistema educativo. Imputa ao Estado a tarefa de criar “progressivamente as condições indispensáveis à remoção de todos os obstáculos que possam impedir o pleno desenvolvimento da pessoa humana e limitar a igualdade dos cidadãos e a efectiva participação destes na organização política, económica, social e cultural do Estado e da sociedade cabo-verdiana.”²²

Consequentemente, a mesma constituição no seu artigo 77 alínea K veio, regular a participação dos docentes, discentes, da família e da sociedade civil na definição e execução da política de educação e na gestão democrática da escola; fomentar a investigação científica fundamental e a investigação aplicada, preferencialmente nos domínios que interessam ao desenvolvimento humano sustentado e sustentável do país.

2.2. A Lei de Bases do Sistema Educativo

A Lei de Bases do Sistema Educativo²³ (LBSE), define os princípios fundamentais da organização e funcionamento do sistema educativo, nele se incluindo o ensino público e o particular, aprovada em 01/12/90, e promulgada em 29/12/90²⁴, dá corpo ao direito constitucional, e confirma no artigo 4º alínea 2, o direito de todos à educação. Obriga o Estado a promover progressivamente o acesso de todos os cidadãos aos diversos graus de

²² Constituição da República de Cabo Verde, ed.2000, pág.7

²³ Lei n.º 103/III/90, de 29 de Dezembro

²⁴ Em Outubro de 1999 foram introduzidas algumas alterações, que dizem respeito ao Ensino Superior e ao Ensino Privado.

ensino e à igualdade de oportunidades no sucesso escolar. Desta lei emanam regulamentos complementares, tais como o Estatuto do Pessoal Docente, os Planos Curriculares, e o regime de gestão das escolas. Define que a família, as comunidades e as autarquias locais têm o direito e o dever de participar nas diversas acções de promoção e realização da educação.”

2.1.3 – Lei Orgânica do Ministério da Educação

A Lei Orgânica (LO) do Ministério de Educação, também se nutre na LBSE. Até este momento, foram publicadas três Leis Orgânicas – Decreto-lei n.º 103/III/90, de 29 de Dezembro de 1990, Decreto-lei n.º 35/99, de 24 de Maio de 1999 e Decreto-lei n.º 25/2001, de 5 de Novembro de 2001. Encontra-se em fase de elaboração uma nova Lei orgânica.

Essa lei apresenta o Ministério da Educação como o departamento governamental encarregado de “propor, coordenar e executar as políticas do Governo em matéria de educação.”²⁵

Ela estipula quais são as incumbências do Ministério da Educação e explicita a composição e as competências dos diferentes serviços que compõem os serviços centrais e condiciona a transferência dessas incumbências para as autarquias ou outras instituições (descentralização da gestão educativa) a publicação de um decreto-lei.

Em consonância com este princípio de gestão, ao definir as linhas gerais da estrutura administrativa do sistema educativo, estabelece que, a gestão da educação desenvolve-se a dois níveis: central e local, sendo estes últimos de base territorial, pelo que os serviços desconcentrados da educação são as Delegações Concelhias.

A Lei Orgânica do Ministério da Educação, no artigo 1 n.º N, visa promover o real envolvimento das famílias, designadamente através das Associações de pais e encarregados da educação, na gestão efectiva do estabelecimentos do ensino secundário, no sentido de elevar a qualidade e desenvolver um quadro afectivo para o ensino e aprendizagem e de integrar a escola a comunidade.

²⁵ Decreto Lei n.º 25/2001, de 5 de Novembro de 2001.

2.3. O Regime de Organização e gestão dos Estabelecimentos de Ensino Secundário

O Decreto-Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto, define os moldes em que deve processar-se a organização e a gestão das escolas secundárias. Ele veio modernizar e actualizar a organização e o funcionamento das escolas secundárias, já que estabelece mecanismo que possibilitam a participação dos professores, pais e encarregados da educação, alunos e outros elementos representativos da comunidade na gestão democrática das escolas secundárias.

O decreto estipula uma maior autonomia das escolas, corporizada no engrandecimento da competência e da capacidade de iniciativa dos órgãos, defende o princípio de participação de efectivo das famílias e da comunidade na configuração e desenvolvimento da educação, dando especial relevância á melhoria da comunidade entre os estabelecimentos de ensino e das comunidades locais como condição indispensável á prestação de um serviço educativo de qualidade.

Com a publicação deste Decreto – Lei o Ministério da Educação pretende:

- “Modernizar e actualizar a organização e o funcionamento das escolas secundárias;
- Estabelecer mecanismos que possibilitam a participação dos professores, dos pais e encarregados da educação, os alunos e outros elementos representativos da comunidade na gestão democrática das escolas secundárias;
- Dar corpo aos princípios da qualidade e da pertinência social do ensino, reforçar a autonomia administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar das escolas secundárias;
- Consagrar os grandes princípios por que se orienta a criação das escolas secundárias, de entre os quais a obrigatoriedade de observação prévia dos municípios; prevê a existência de denominação e símbolos próprios das escolas; admite a possibilidade das escolas secundárias serem geridas por entidades municipais ou privadas, como forma de partilha de responsabilidades entre o estado, os municípios e os privados; atribui às escolas secundárias da

via técnica autonomia necessária à realização de cursos de formação profissional;

Em termos de estruturas o diploma preconiza a existência dos seguintes órgãos de gestão:

- A Assembleia da Escola, que é um Órgão de composição plural e de participação dos diversos sectores da comunidade educativa (representantes de professores, alunos, pais e encarregados de educação e de diversos segmentos da sociedade) na tomada das decisões mais importantes da vida escola, corporizando, deste modo, um verdadeiro mecanismo de co-gestão escolar e de controlo social da educação. Cabe-lhe entre muitas atribuições, aprovar os instrumentos de gestão, (Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades, Orçamento Privativo e os instrumentos de prestação de contas);
- O Conselho Directivo, que é o órgão executivo e administrativo da escola, o qual além de Director, o Subdirector Pedagógico, do Subdirector Administrativo e do Secretário, passa a representar a comunidade local, como a presença de um vogal eleito pelos pais e encarregados de educação e a contar comum novo subdirector (Subdirector para assuntos Sociais e Comunitários) que se ocupa de questões importantes decorrentes da evolução do tecido social e das exigências e complexidades do funcionamento das escolas secundárias;
- As escolas secundárias que ministram o ensino técnico, artístico ou polivalente, são dotadas da necessária autonomia para a organização de cursos de formação profissional;
- São dotadas de serviços administrativo e de apoio logísticos órgãos de gestão, denominados secretarias, cujas atribuições e funcionamento são regulados no diploma;
- A obrigatoriedade de pagamento das propinas no ensino secundário, a diferenciação dos montantes em função dos ciclos de estudo e dos rendimentos das famílias;

- Prevê-se a possibilidade de, nas escolas técnicas, haver um Subdirector Técnico, para atender a questões atinentes à organização técnico-científica dos cursos, e bem assim a eventualidade de haver mais dois vogais no Conselho Directivo, caso a natureza da escola, o número de alunos, o número de docentes, o regime de funcionamento da escola e o seu projecto educativo;
- O Conselho de Disciplina, que é um Órgão de controlo disciplinar na Escola. Além do elemento designado pelo Conselho Directivo, que preside, e um coordenador de Disciplina designado pelo Conselho Pedagógico, conta, na sua composição, com representantes eleitos dos pais e encarregados de educação, alunos e professores. Este órgão passa a tratar-se de toda a problemática da disciplina, incluindo os casos, que disciplinares que estão envolvidos professores e demais funcionários da escola;
- O Conselho Pedagógico, integrado pelo Director que preside, pelo Subdirector pedagógico, coordenadores da disciplinas, destacando-se para a planificação, acompanhamento e ao controlo das actividades pedagógicas;
- Os órgãos auxiliares, que são as Comissões Permanente e Eventuais (Comissão para Manutenção, Higiene e Segurança nas Escolas e Comissão de Informação, Cultura e Desporto). Relegando-se ao regulamento interno da escola a criação de outras comissões.^{26,,}

²⁶ Decreto – Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto; Regime de Organização e Funcionamento do Estabelecimento do Ensino Secundário, pg 7-24

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA SECUNDÁRIA CÓNEGO JACINTO PEREGRINO DA COSTA

3.1. Evolução e condições gerais de funcionamento

A Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa entrou em funcionamento no ano lectivo 1994/95. Foi uma das três escolas construídas no âmbito do processo da Reforma de Educação e nela se processou a experimentação da reforma do novo plano curricular do Ensino Secundário. A escola lecciona os três ciclos de via geral do Ensino Secundário (1º, 2º e 3º), no último ciclo são leccionadas as áreas de Ciências e Tecnologia, Económico e Social e Humanística.

Através de um processo selectivo da Assembleia-Geral dos professores, da Direcção e dos alunos, passou a ser designada de Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa, como o objectivo de homenagear o professor Cónego Jacinto.

A escola foi inaugurada a 10 de Outubro de 1994 pelo antigo Ministro da Educação Juventude e Desporto, Dr. Manuel Faustino, em representação do então Primeiro Ministro Dr. Carlos Veiga. Ao longo do seu funcionamento teve quatro directores e cada um deixou o seu contributo para o sucesso ensino aprendizagem.

No ano lectivo 2005/2006 a escola acolhe um total de 1971 alunos de ambos os sexos, do 7º ao 12º ano de escolaridade, distribuídos por 52 turmas e a cargo de 104 professores. Os alunos são oriundos de diferentes bairros da cidade da Praia, do interior de Santiago e das Ilhas de Boa Vista e Maio.

A gestão da escola encontra-se organizada de acordo com o Decreto-Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto Regime de Gestão e Organização dos Estabelecimento do Ensino Secundário: um Director; três Subdirectores respectivamente Subdirector Pedagógico, Subdirector Administrativo e Financeiro e Subdirector para Assuntos Sociais e Comunitários; Serviços administrativos.

Os espaços da escola estão bem aproveitados. Se encontram divididos em: sala de professores, biblioteca, anfiteatro; três blocos de salas de aulas, (27 salas), laboratórios oficina de informática, uma cantina, área da prática de educação física, oito (8) casas de

banho, sala de judo, clube ecológico espaço de informação e orientação (EIO) e a sala de cultura.

As condições da escola, no que se refere ao número, dimensão e ventilação das salas de aula são satisfatórias, dado que respondem às necessidades do processo de ensino aprendizagem. Contudo deve-se assinalar, que o estado de conservação de portas e janelas é deficitário, as janelas na maioria encontram quebradas e as portas sem fechadura. Às casas de banho encontram muitas vezes fechadas por inexistência da água e a higiene destas é má.

O rácio aluno/turma da escola é de trinta e seis (36) alunos por turma, sendo superior à média nacional, que é de vinte e oito (28).

A escola tem um bom relacionamento com os serviços centrais do Ministério da Educação e Ensino Superior e quanto as instituições existem parcerias com a Associação Blake Panter, Varzia da Companhia, Aguas para Viver, fundação Esperança e Infância feliz.

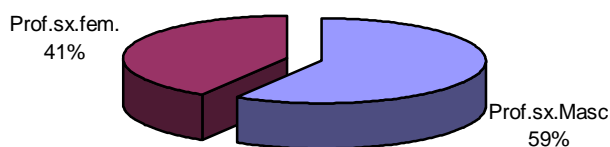
A escola não possui um Plano de Desenvolvimento Estratégico, com objectivos definidos por áreas ou domínios de actuação, mas implementa pequenos projectos, com actividades pontuais, que se concentram na melhoria da infra estrutura, dos espaços verdes, pinturas, da segurança do recinto, realização de aulas de recuperação nas disciplinas mais críticas, reforço do ensino da língua francesa.

3.2. Recursos Humanos

3.2.1. O corpo docente

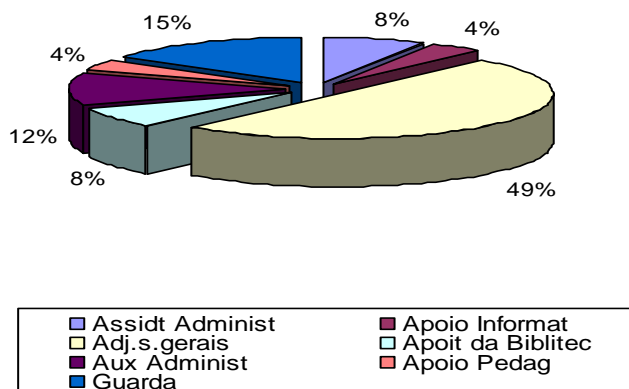
Existem na escola um total de 104 professores, sendo 61 do sexo masculino e 43 do sexo feminino. Deste total 38 são licenciados, 10 estão a frequentar curso superior com licenciatura, 1 está frequentar um curso superior sem licenciatura, 42 são bacharéis, 2 têm o curso médio, 4 têm o ano zero/12º ano, 3 têm o curso de Formação de Professores do Ensino Básico Complementar e 4 têm habilitações inferiores ao 12ºano de escolaridade.

Gráfico I. Repartição do corpo Docente por sexo



A maioria do corpo docente tem mais de seis (6) anos de experiências, o que pode verificar que a escola dispõe de corpo docente com experiência para docência.

Gráfico II. Habilitações Literárias do Corpo Docente



Grande parte dos professores que trabalha nesta escola foi formada no Instituto Superior de Educação. No que se refere ao vínculo com o Ministério de Educação, dos 104 docentes, apenas são nomeados 41, 7 têm Contrato Administrativo de Provimento e 56 têm Contrato a Termo, pelo que podemos

concluir a maioria dos professores não tem um vínculo de efectividade com o Ministério da Educação.

3.2.2. O pessoal não docente

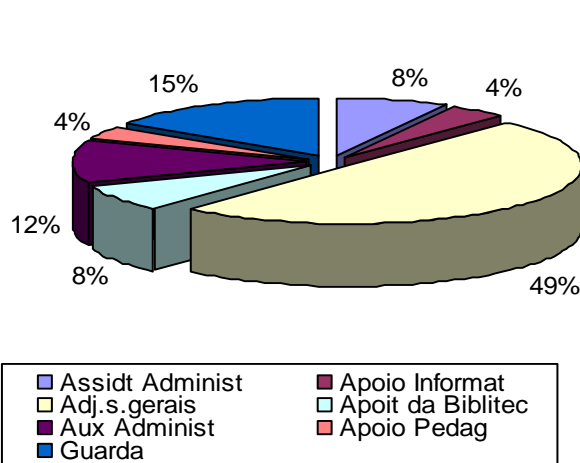
A escola possui na totalidade 26 funcionários administrativos, a maioria do sexo feminino.

Dos funcionários administrativo existentes 13 são ajudantes dos serviços gerais, possui habilitações literária entre 4ª classe à 6ª classe, 2 trabalham na biblioteca e têm o ano zero e 2º ano, 3 são auxiliares administrativos, 2 assistentes administrativos, trabalha no apoio pedagógico, 1 na informática e 4 são guardas.

Referente ao vínculo com o Ministério da Educação, 14 são do quadro, 7 têm Contractos e 4 são Eventuais.

Quanto ao tempo de serviço na escola, praticamente todos os funcionários estão a menos de 6 anos na escola Cónego Jacinto Peregrino da Costa.

Gráfico IV. Repartição do Corpo Não Docente por Função

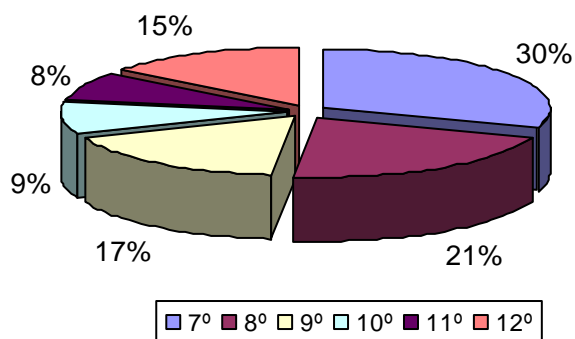


A maior parte dos funcionários não docentes são ajudantes dos serviços gerais e, são do sexo feminino. Apenas 2 Assistentes Administrativos possuem formação específica para o exercício da função.

3.3. Os Alunos

Actualmente a escola conta com uma população estudantil que ronda os 1971 alunos de ambos os sexos, sendo 911 do Sexo masculino e 1060 do Sexo feminino. No 1º ciclo/tronco comum (7º e 8º), anos de escolaridade há 1016 alunos, no 2º ciclo (9º e 10º), anos de escolaridade 510 alunos e no 3º ciclo (11º e 12º), anos de escolaridade 445 alunos.

Gráfico III. Repartição dos alunos por Ciclo



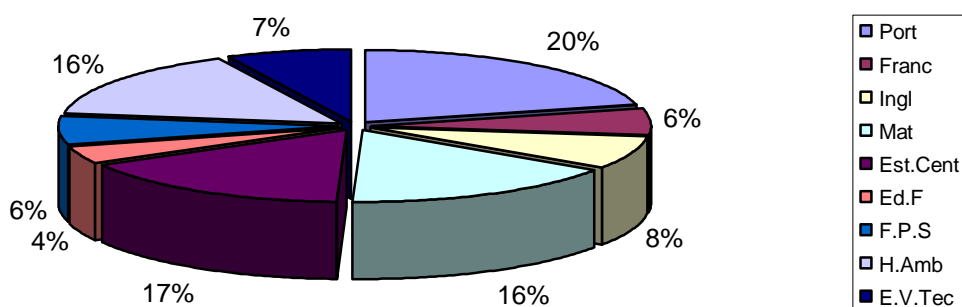
No 7º ano de escolaridade concentra-se maior número dos alunos, com 278 do sexo Feminino e 318 masculino, enquanto que o menor número situa-se no 11º ano de escolaridade com 67 alunos do sexo masculino e 92 do sexo feminino.

3.3.1. Os resultados escolares dos alunos

Quanto aos resultados escolares dos alunos, obtidos através da consulta no livro do termo, construímos gráficos por ano de estudo, do ano lectivo 2003/04, no qual apresentamos as percentagens de insucesso escolares por disciplinas.

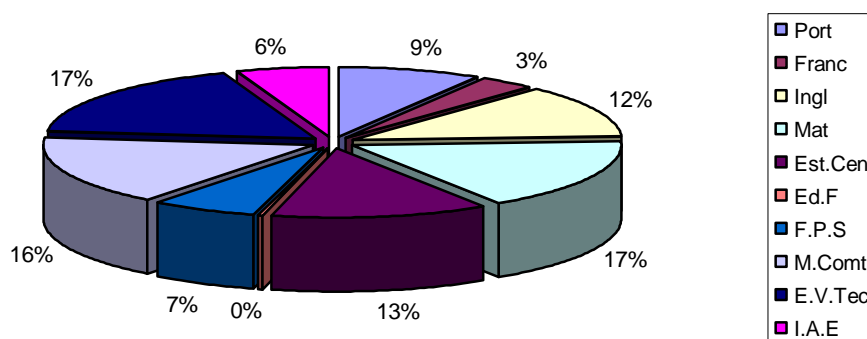
Para a presente análise, consideramos como disciplinas críticas, aquelas que apresentam parâmetros de insucesso superiores ou iguais a 25%, visto que estarem acima da média nacional.

Gráfico V. Insucesso por disciplina no 7º ano



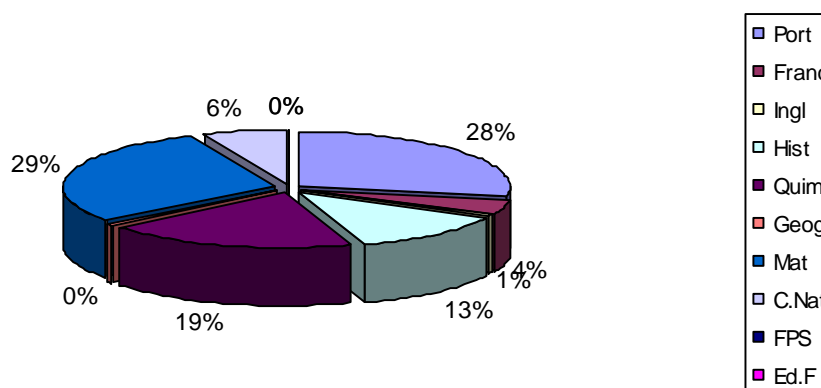
Dos dados colhidos e, de acordo com o parâmetro de insucesso, todas as disciplinas se situam abaixo da média nacional. É digno de registo que a disciplina da Língua portuguesa apresenta um índice de insucesso elevado, em relação as outras disciplinas.

Gráfico VI. Insucesso por disciplina no 8º ano



No 8º ano de escolaridade, todas as disciplinas apresentam um parâmetro abaixo da média nacional, não obstante com alguma melhoria, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, registando assim uma diminuição de reprovação de 20% para 9%, o que é muito bom. Por outro lado, não aconteceu a mesma, com a disciplina de Matemática que apresentava uma taxa de 16% no 7º ano e passou para 17% no 8º ano.

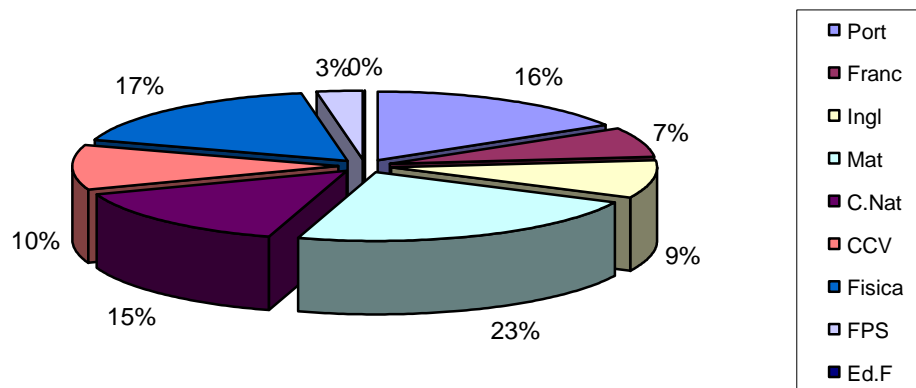
Gráfico VII. Insucesso por disciplina no 9º ano



No 9º ano de escolaridade, as disciplinas de Matemática e da Língua Portuguesa são críticas, de acordo com o parâmetro de insucesso, pois apresentam taxas de insucesso acima

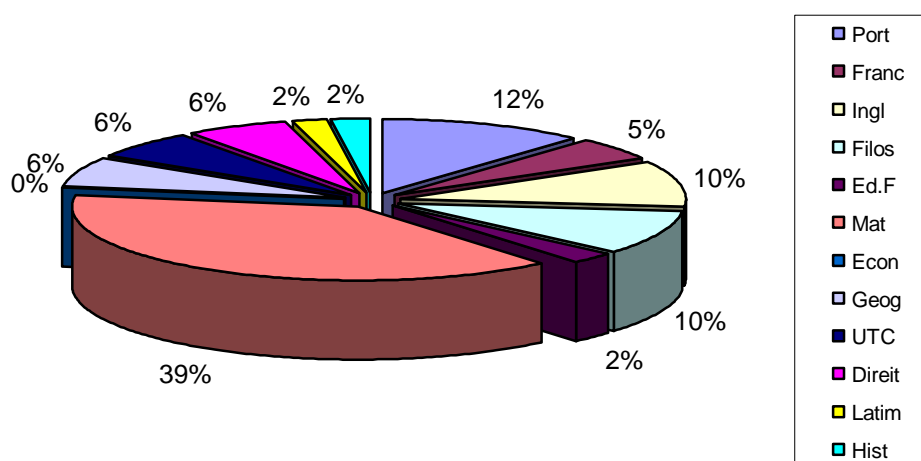
de 25%. enquanto que a disciplina de FPS e Educação Física não apresentam índices de insucessos.

Gráfico VIII. Insucesso por disciplina no 10º ano



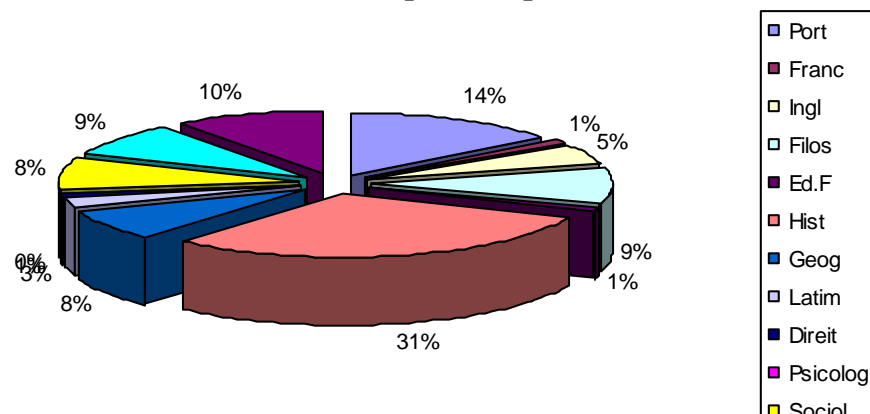
No 10º ano, as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, diminuiriam consideravelmente a taxa de reprovação, em relação ao ano anterior. A disciplina da língua portuguesa diminui a sua taxa de insucesso para 12%, e a disciplina de Matemática diminuiu para 6%, da sua taxa de insucesso o que podemos considerar que houve uma melhoria significativa nos resultados dos alunos.

Gráfico IX. Insucesso por disciplina no 11º ano



No 11º ano, é nítida a taxa de insucesso na disciplina de Matemática, pois é a única que ultrapassou a taxa de 25% alcançando a taxa máxima do ano, que é de 39% das reprovações.

Gráfico X. Insucesso por disciplina no 12º ano



No 12º ano, a disciplina de História ultrapassou a taxa de 25% de reprovação, enquanto que as outras disciplinas apresentam taxas de insucesso por baixo do parâmetro considerado.

CAPITULO III - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CASO

4. A METODOLOGIA E O PUBLICO ALVO

Tendo em conta a finalidade da investigação, desvendar as formas de participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar e as diferentes opiniões a seu respeito, consideramos necessário recolher informações junto dos alunos, dos professores, dos directores de turma e especialmente junto das famílias.

Escolhemos uma amostra aleatória, constituída por 30 familiares dos alunos e 30 alunos, divididos pelos três ciclos do ensino secundário que a escola lecciona; Dessa amostra também formou parte 60 professores.

Quadro nº1: Distribuição dos questionários do público-alvo

Ciclo	Ano	Alunos	Professores	Directores de Turma	Famílias	Total
	7º	5	7	6	5	
	8º	5	5	5	5	
	9º	5	4	5	5	
	10º	5	3	4	5	
	11º	5	5	5	5	
	12º	5	6	5	5	
Total		30	30	30	30	120

Para o tratamento das informações recorreremos ao “software” (programa) SPSS e, Excel para a elaboração dos gráficos.

Quanto aos instrumentos de recolha utilizamos questionários e entrevistas:

As entrevistas foram aplicadas ao Subdirector para Assuntos Sociais e Comunitário, ao Director da Escola e a Dois Pais Encarregados da Educação. Para cada entrevista elaboramos um guião com o objectivo de conhecer as possíveis formas de participação e de relacionamento, entre a referida escola e os pais e encarregados de educação.

Os questionários permiti-nos recolher informações, relacionadas com a percepção dos inquiridos e suas opiniões sobre a participação. As respostas perguntas foram de escolha múltiplas.

Utilizamos três tipos de questionários

- a) Alunos
- b) Encarregados da Educação
- c) Professores

Em todos os questionários utilizamos variáveis que identifica o sujeito inquirido, relativamente ao sexo e a idade. O questionário dirigido aos professores encontra-se constituído por (13) treze perguntas, o outro dirigido aos alunos e aos encarregados da educação esteve constituído por (11) onze perguntas. Com estas questões, procuramos obter informações que nos permite conhecer:

- Relacionamento entre escola/família;
- Representações sobre o significado de participação;

5. OS RESULTADOS DO TRATAMENTO DOS QUESTIONARIOS E DAS ENTREVISTAS

Para apresentarmos os resultados, recorremos a organização das informações atendendo, aos questionários aplicados. (As famílias, aos Alunos e aos Professores e Directores de Turmas). Quanto as entrevistas foram aplicadas ao Subdirector para Assuntos Sociais e Comunitário, ao Director da Escola e a Dois Pais Encarregados da Educação.

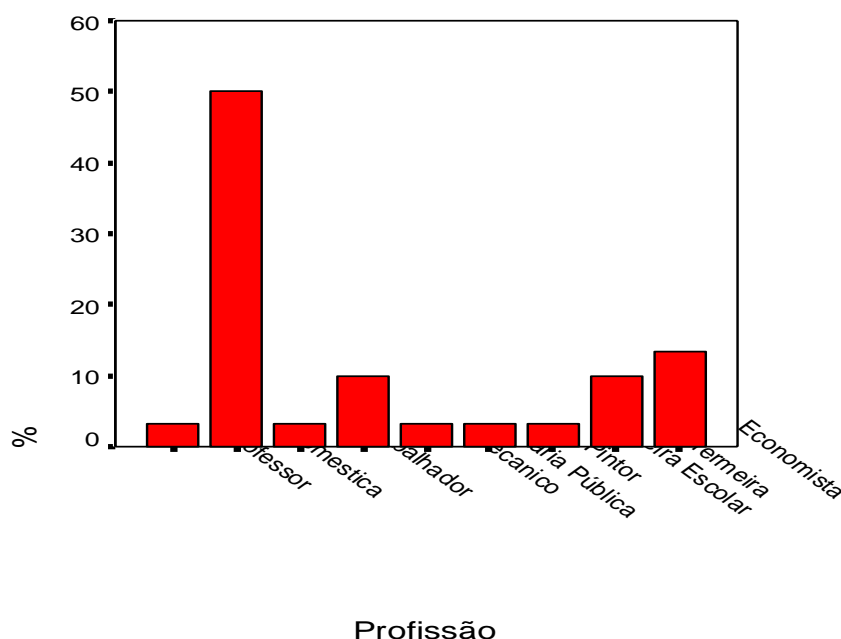
O tratamento das informações de cada questionário segue a estrutura do próprio instrumento.

5.1. Resultado do tratamento do questionário dirigido às famílias

Recolhemos informações junto de 30 encarregados da educação, os quais eram maioritariamente do sexo feminino (60%).

Prioritariamente os encarregados da educação são pessoas que não realizam actividades fora de casa, são domésticas (52%).

Gráfico XI – profissão das famílias



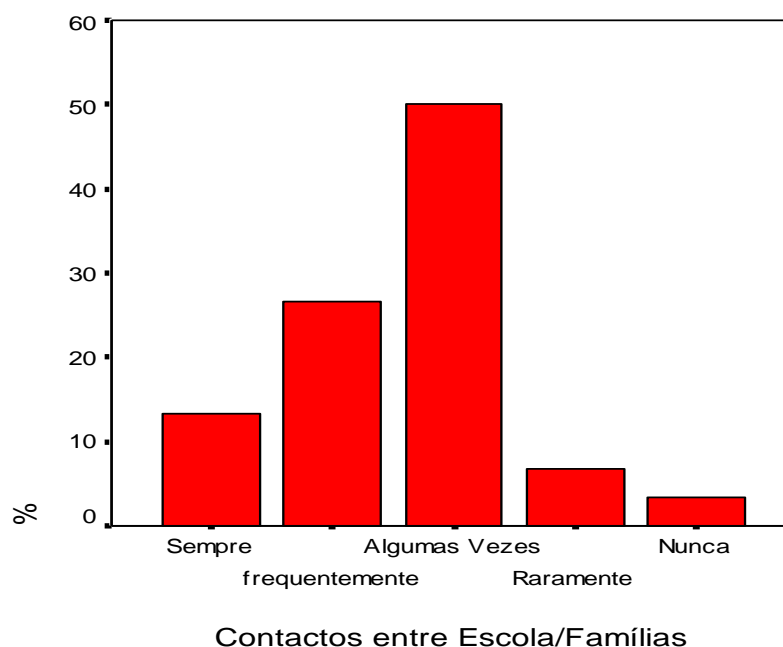
Quanto à participação na vida escolar dos filhos, 40% dos encarregados da educação afirmam que, participam na vida escolar dos seus educandos, através do pagamento das propinas e muitas vezes, nas reuniões colectivas, e 60%, afirmam que, participam na resolução dos trabalhos de casa.

Segundo a entrevista aos pais a participação na gestão da escola, tem sido um pouco difícil, mesmo estando as famílias no Conselho Directivo. Esse envolvimento é limitado, preferem apenas saber do aproveitamento do filho e de pagar as propinas.

Afirma um dos entrevistados: a “escola fecha-se e não dá oportunidade de participar, quando dirijo à escola sou informada do aproveitamento do meu filho, das faltas e do pagamento das propinas. Precisamos de ter um espaço na escola, com objectivo de permitir uma gestão compartilhada”.

Quando perguntamos aos encarregados da educação o tipo de relacionamento que estabelecem com a escola, 46,7% dos inquiridos afirma ter um relacionamento satisfatório. Quanto aos contactos existentes, 40% dos inquiridos afirmam ser um contacto periódico e 10% asseguram que acontecem raras vezes.

Gráfico. XI – contacto entre escola/família



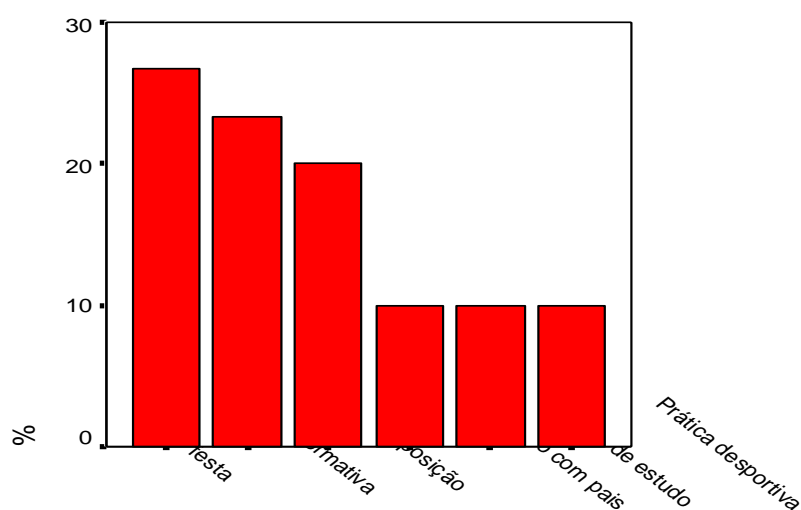
Segundo os encarregados da educação as suas opiniões são recolhidas nas reuniões com directores da turma. Pelos dados obtidos constatamos que os encarregados da educação são engajados nas tomadas decisões, sobretudo na melhoria da escola como criação de espaços verde na escola, criação da sala de cultura. Mas, mesmo assim, é preciso

mais abertura da escola para acolher as preocupações dos pais e fazer com que haja uma participação activa.

Referindo ao Plano de Actividade ao Orçamento Privativo da Escola e ao Regulamento Interno, 45% dos pais afirmam não ter conhecimento, e 40% têm conhecimento nas reuniões e 15% afirma ter conhecimento nos encontros realizados com directores da turma.

Segundo os encarregados da educação as actividades que mais a escola têm promovido se concentram em festas e formações.

Gráfico. XIII – Actividades Promovidas com as Famílias

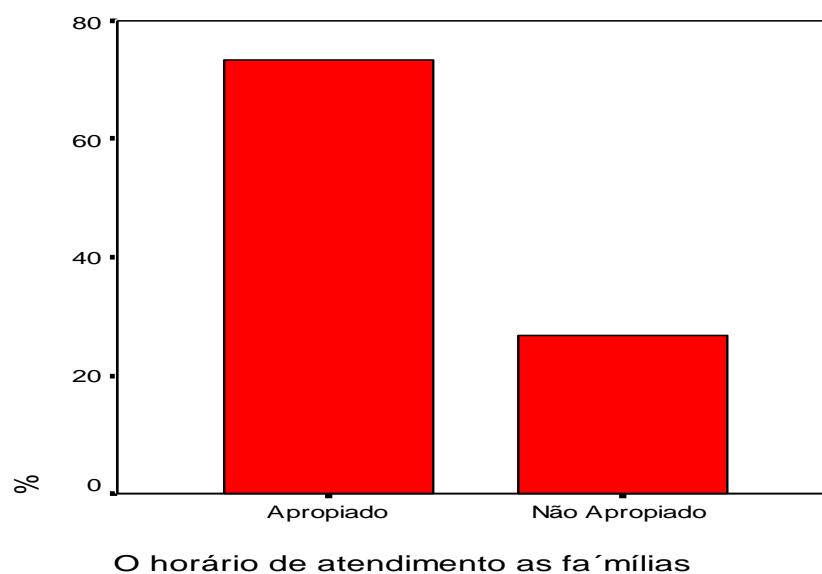


Actividades promovidas com as Famílias

Para os encarregados da educação os Órgãos de gestão mais importante para o seu envolvimento são a Assembleia da Escola e o Concelho de Turma.

Quanto ao horário de atendimento aos pais, foram considerados 75% apropriados e 25% não apropriados.

Gráfico. XIV – O Horário de Atendimento as Famílias



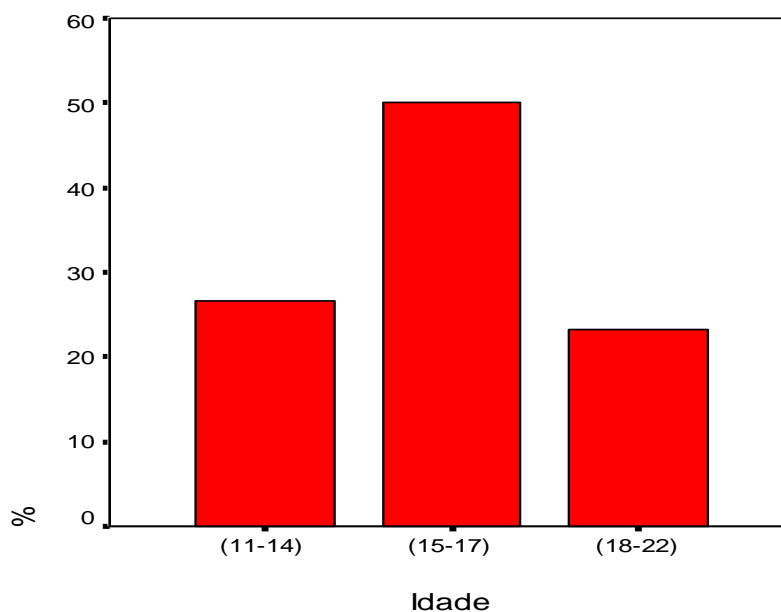
Segundo os encarregados da educação para que os seus filhos tenham sucessos ou bom desempenho nos estudos é necessário:

- 1) Comprar manuais;
- 2) Falar com directores de turma, periodicamente;
- 3) Criar um lugar em casa para o educando estudar;
- 4) Estabelecer o horário para o educando estudar;
- 5) Perguntar como correu o dia;

5.2. Resultado do tratamento do questionário dirigido aos alunos

Recolhemos informação junto os alunos, num total de 30 questionários aplicados, 55% foram respondidos por alunas e 45% por alunos. Quanto à idade 50% dos inquiridos pertencem a faixa etária dos 15 aos 17 anos, os restante estão entre (11-14) e (18-22).

Gráfico. XV – Idade dos Alunos

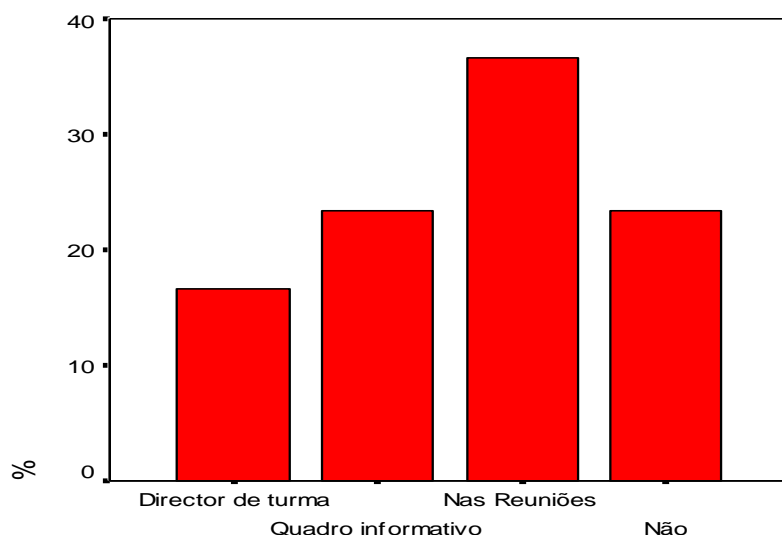


Segundo a perspectiva dos alunos, a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar se faz sobretudo através do pagamento das propinas e na participação das reuniões colectivas.

Quando procuramos saber, sobre o relacionamento dos alunos com a escola, 46,7% dos inquiridos comprovaram que é satisfatório.

Num universo dos 30 alunos entrevistado, 36% afirma ter conhecimento do Plano de Actividade e o Regulamento Interno da Escola através das reuniões 24%, do quadro informativo 24% não tem acesso e 16% por directores de turma.

Gráfico. XVI – Acesso ao Plano de Actividade e do Regulamento Interno

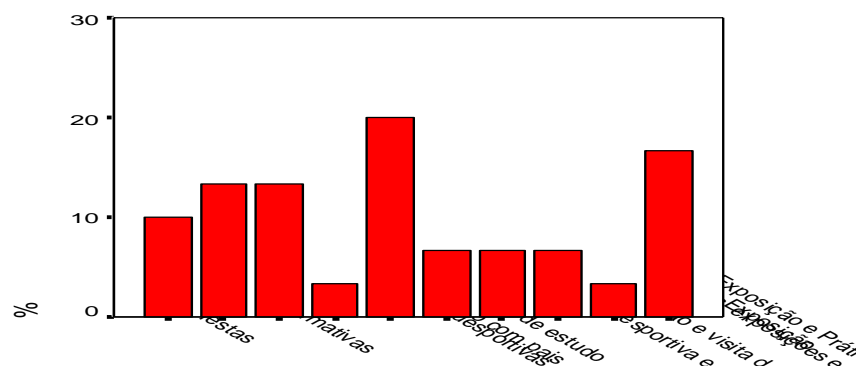


Acesso ao plano de actividade e do regulamento interno

Quanto às actividades que a escola promove para a comunidade educativa, na opinião dos alunos tem-se realizado visitas de estudos, festas exposições de trabalhos práticos, actividades desportivas e formações. 53,3% dos inquiridos afirmam que essas actividades sempre têm proporcionado uma participação dos pais.

Segundo os alunos, as actividades em que mais participam são visitas de estudo, exposição dos trabalhos e torneios desportivos.

Gráfico. XVII – Actividades Promovidas a Comunidade Educativa



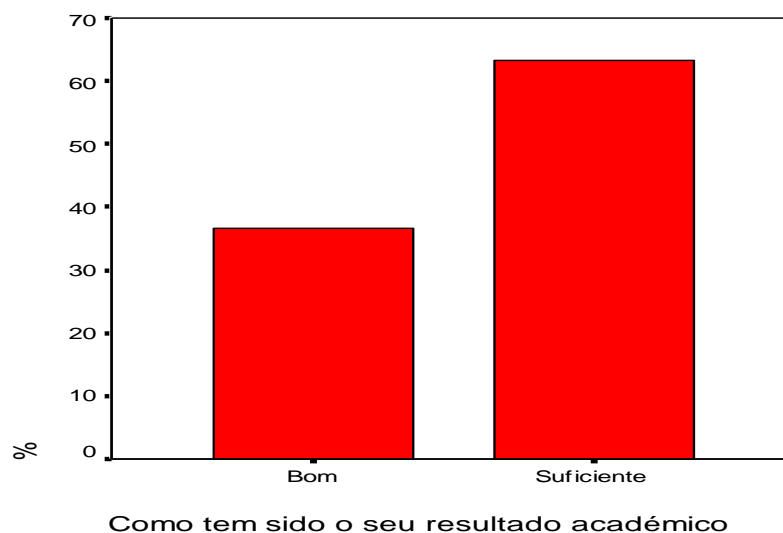
Actividades promovidas a comunidade educativa

Quando perguntamos aos inquiridos se pertencem a Associação dos Estudantes, 76,7% afirmam que não pertencem e só 23,35 pertencem a Associação dos estudantes.

As opiniões dos alunos são recolhidas através da caixa de sugestões e reclamações.

Quanto aos resultados académicos dos alunos inquiridos, 63,3% tem um aproveitamento suficiente e 36,7% têm de bom.

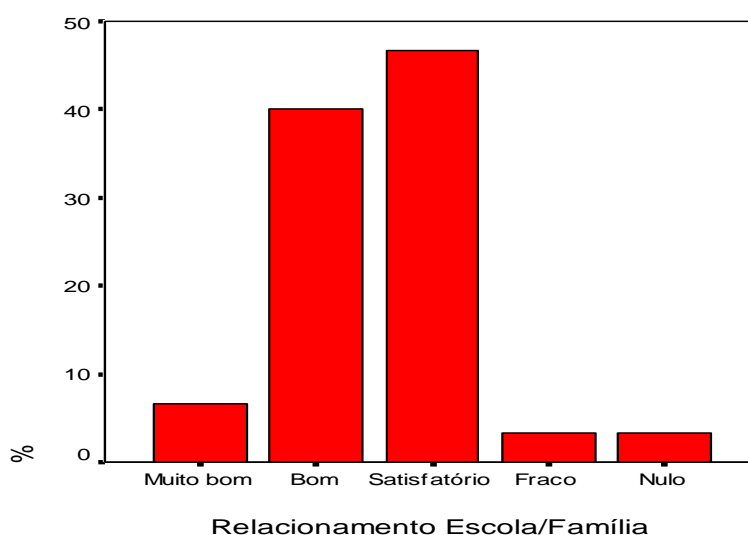
Gráfico. XVIII – Resultado Académico dos Alunos



5.3. Resultado do tratamento do questionário dirigido aos professores

Junto das informações recolhidas nos questionários aplicados aos 30 professores e directores de turma, constatamos que a participação dos pais na educação dos filhos acontece através do pagamento das propinas e nas reuniões. Dos pais que frequentam a escola, 46% tem um relacionamento que satisfaz os professores e directores de turma. Esses contactos são periódicos e concentra-se mais no 7º e 8º ano de escolaridade.

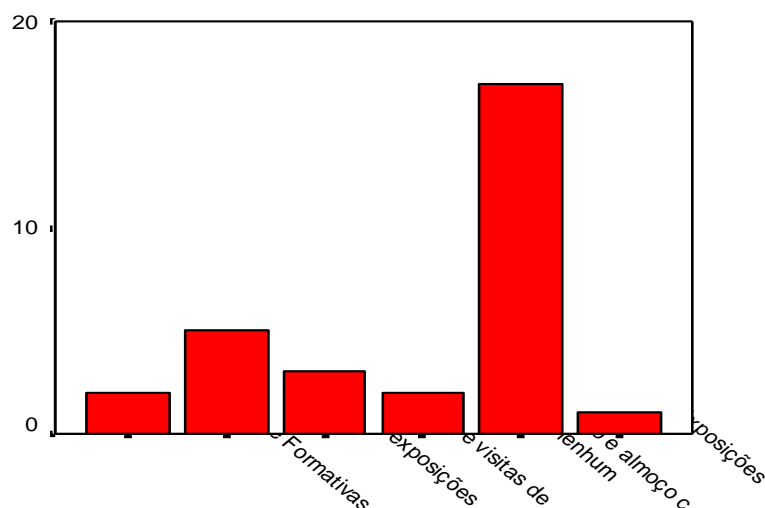
Gráfico. XIX – Relacionamento Escola/Família



Quanto aos órgãos, a Assembleia da Escola e o Conselho de Turma é o que mais envolve os pais e encarregados de educação.

A realização das actividades promovidas na escola torna-se desmotivante, devido a fraca participação dos pais. Por isso, a escola têm apresentado um défice na promoção desses eventos tais como: almoço com pais, festas e visitas de estudo.

Gráfico. XX – Actividades que a escola Promove as Famílias



Actividades que a Escola promove as famílias

Segundo os professores e directores de turma as opiniões dos pais são recolhidas nas reuniões com os directores da turma, e quanto à participação nas tomadas de decisão é quase nula.

É necessário um maior comprometimento e engajamento das famílias na vida da escola, pois as famílias deixam uma boa parte da educação para a escola, enquanto que a escola não está vocacionada para responder sozinha, todas as demandas.

Quando questionamos sobre a participação dos pais com a implementação do decreto²⁷ constatamos que 60% dos inquiridos consideram que a participação dos pais na vida escolar manteve.

A perspectiva dos professores e directores de turma, no que toca aos conhecimentos e acessos ao Plano de Actividades e o Orçamento Privativo da Escola, é muito restrito. Todavia, alguns têm acesso devido a sua participação nos encontros com directores da turma, mas os que não participam nem sabem da sua existência. Como também dos resultados da escola e o Regulamento Interno passa o mesmo.

Segundo os professores e directores da turma, para melhorar a relação escola/ família, é necessário aproximar escola a comunidade, através dos intercâmbios entre

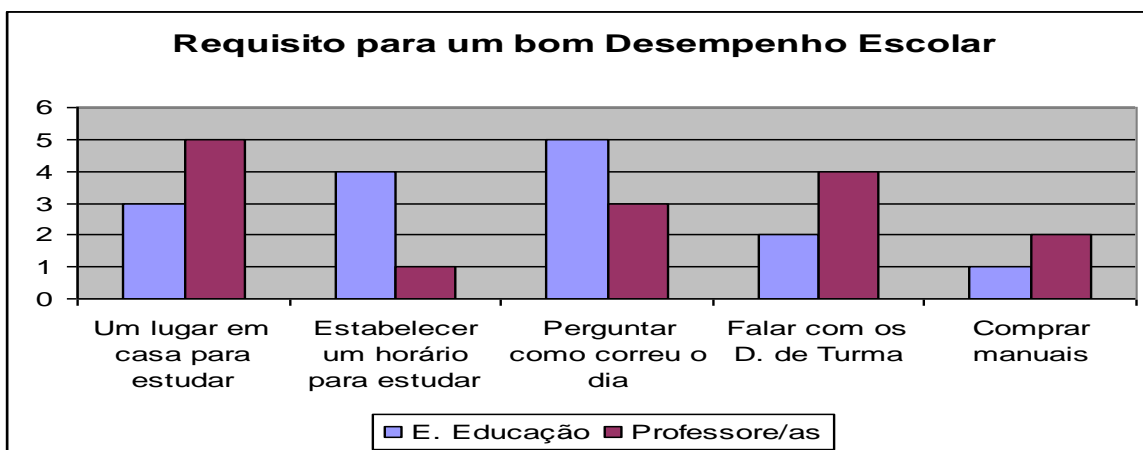
²⁷ Decreto-Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto” Regime de Organização e Gestão dos estabelecimento de Ensino secundário”

escola/famílias, diálogo sistemático, procurar engajar em todas actividades extra-escolares, maior interacção dos pais e encarregados de educação na elaboração dos projectos.

Para que um aluno tenha sucesso ou bom desempenho nos estudos é necessário:

- 1) Estabelecer o horário para o aluno estudar;
- 2) Comprar manuais;
- 3) Perguntar como correu o dia;
- 4) Falar com directores de turma, periodicamente;
- 5) Criar um lugar em casa para o aluno estudar,

Gráfico. XXI – Desempenho Escolar Segundo os Professores e as Famílias



Segundo a perspectiva dos encarregados da educação para que os alunos tenham sucesso nos estudos é necessário estabelecer um horário para estudar em casa, enquanto que os professores afirmaram, que falar com directores de turma é o mais ideal. O que menos influencia no desempenho dos alunos, segundo os professores e os encarregados da educação é comprar manuais.

5.4. Tratamento da entrevista feita ao subdirector para assuntos sociais e comunitário

Segundo a perspectiva do Subdirector para Assuntos Sociais e Comunitário os pais deveriam ser actores activos no processo de desenvolvimento do ensino, devem participar na gestão da escola, nas actividades extracurriculares e nos diferentes órgãos da escola no Conselho Directivo, Conselho Disciplinar, Conselho Pedagógico, mas na realidade não participam.

Na opinião do Subdirector, a não participação dos pais é principalmente devido ao sistema, a questão do horário “ quando um pai pode ir a escola, ele está a trabalhar, o único dia livre é sábado e os pais preferem ficar em casa para descansarem.

Na opinião do Subdirector, enquanto a educação não for uma prioridade para as famílias, não vai haver uma participação massiva e activa das famílias na vida escolar dos filhos. A maioria das famílias dirige-se à escola só para tratar da situação das propinas, expulsão do filho e reprovação.

Segundo o subdirector há dois tipos de pais: uns que são professores, cujos filhos estão aqui. Estes participam de uma forma positiva, através de sugestões nas tomadas de decisões e, há outros que simplesmente frequentam a escola com o objectivo de saber do aproveitamento dos filhos.

A comunicação entre a escola e os pais é um problema. Existe uma Associação dos Pais que na prática não funciona, ele poderia ser um elo da comunicação entre a escola e os pais, mas o seu não funcionamento torna-se difícil a comunicação.

As actividades realizadas na escola são escolhas viáveis, há uma aderência razoável dos pais e encarregados da educação, nas actividades extracurriculares, campanha de limpeza pintura da escola e há palestras realizadas pelos pais.

Nota-se uma fraca participação dos pais no ensino secundário em relação ao ensino básico. Esta desigualdade, segundo o Subdirector, é por motivo dos pais não se responsabilizarem muito com os filhos e, muitas vezes, a escola é culpado disso, devido á fraca capacidade de produzir actividades atractivas para os pais.

Segundo o Subdirector, a participação dos pais na tomada decisão é sempre boa e melhor, se contribuíssem com criticas construtivas, poderia trazer muita valia para a escola principalmente nas áreas pedagógicas, manutenção da escola e acompanhamento dos

educandos. Afirma ainda que “a escola está sempre aberta à comunidade, sendo o lema deste ano lectivo é “ levar escola à comunidade”. Mas, mesmo assim, não há uma participação massiva dos pais”.

Por esta razão foi construída uma sala de cultura com o nome de um pai e/ou encarregado de educação, com intuito de aproximar mais a comunidade e as famílias à escola.

Segundo o subdirector para assuntos sociais e comunitários, os obstáculos da participação das famílias acontece por motivos do horário, da escola albergar muitos alunos, da situação sócio económica e o nível cultural das famílias. 80% dos alunos desta escola pagam a propina mínima.

5.5. Tratamento da entrevista feita ao director da escola

A gestão da escola nos últimos anos passou a ser autónoma. A autonomia só é possível se houver um controlo social da própria gestão.

O Director acredita que a participação dos pais e/ou encarregados da educação no controlo da gestão da escola, faz com que a escola evoluisse no tempo. E é sempre bem vinda na medida que trás mais valia á própria escola.

A contribuição dos pais e/ou encarregados de educação é quase nula. Ora, estes preocupam-se mais com o ensino aprendizagem do filho, e não com as condições de estudo. Os pais mostram-se mais preocupados quando os seus filhos reprovam por falta ou por notas.

Quanto à relação escola/família, esta tem-se restringido a concentração entre os directores da turma e pais e/ou encarregados de educação, para além dos encontros semanais. Isto deveria ser a responsabilidade da Associação dos Pais, que existe formalmente, mas na prática não funciona, o que têm dificultado o relacionamento.

Nas actividades realizadas na escola alguns pais têm comparecido. O convite é feito através dos alunos, porque não funciona a Associação dos Pais e, é sempre difícil, e torna-se complicada a participação.

Quanto ao Plano de Actividades, segundo o Director, “é um grande problema que a lei criou as escolas, visto que é quase impossível reunir a Assembleia da Escola sobretudo para a aprovação do Plano de Actividades, do Orçamento Privativo e outros. A escola tem que funcionar”.

Ainda o mesmo afirma que,”os pais nunca se interessam em saber sobre o Plano de Actividades e o Orçamento Privativo da Escola. Estes, tem que criar o hábito de vir à escola e saber dos filhos, participar nas tomadas decisões da gestão da escola e das aplicações dos recursos.

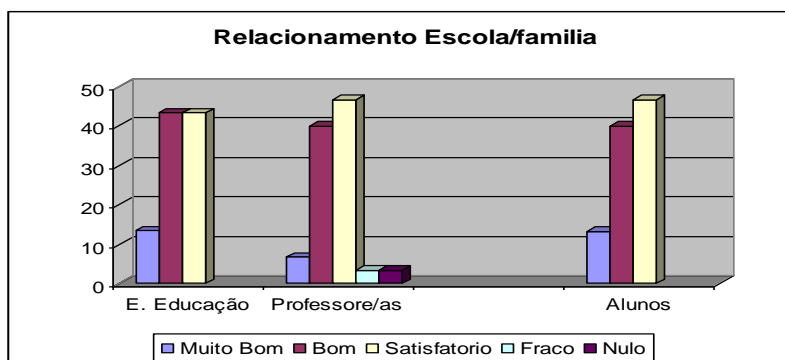
É necessário convidar os pais a terem mais responsabilidade em relação à escola e esta também terá que reforçar as actividades para engajar os pais nas tomadas decisões.

A maior participação dos pais e encarregados de educação, concentra-se no 1º ciclo, porque ali ainda os pais têm os cuidados que vêm do Ensino Básico. Nos 2º e 3º ciclos os pais afastam-se por completo, e são os próprios filhos que não querem a participação destes.

O relacionamento ideal entre a escola/família seria o acompanhamento dos pais da aprendizagem do filho, porque o objectivo da escola é ensinar os alunos.

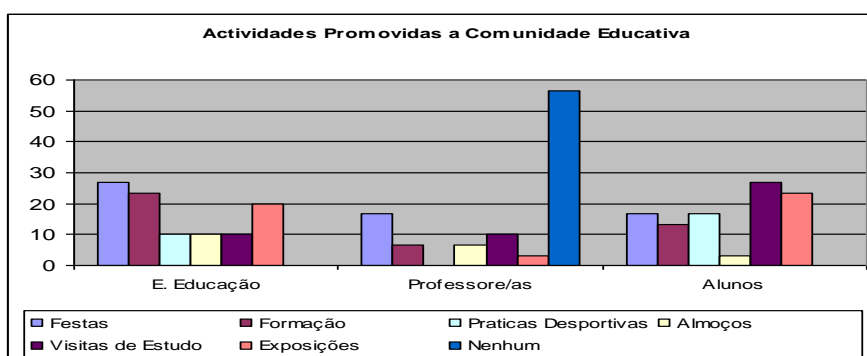
5.6. Análise transversal das informações

Com a finalidade de ilustrar-mos as diferenças notórias e por vezes contraditórias das opiniões recolhidas, segundo o público alvo de que se trate, recorreremos à representação gráfica comparativa das respostas dos diferentes actores que interagem na vida escolar, nos diferentes domínios abrangidos pelos questionários.



A representação gráfica sobre o relacionamento escola família, mostra que tantos professores, como alunos e encarregados de educação consideram essa relação satisfatória ou boa.

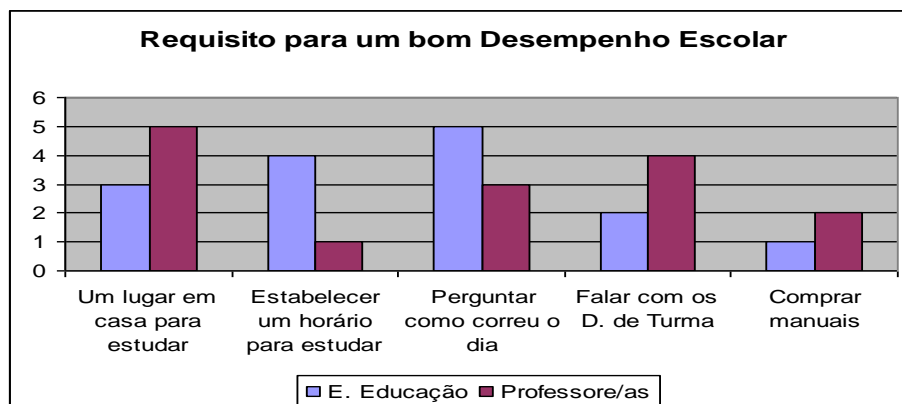
No entanto registamos, ainda que em pequeno numero, respostas em que os professores consideraram as relações escola/ família, nulas ou fracas, o que pode indicar que a relação existente não responde as suas expectativas.



No que respeita as actividades promovidas para o envolvimento da comunidade educativa na vida da escola, as posições do corpo docente e dos encarregados da educação divergem.

Enquanto que, os encarregados de educação e os alunos consideram que se desenvolveram diferentes actividades, das quais destacam as festas e as exposições, os docentes na sua esmagadora maioria, consideraram que a escola não promove eventos que

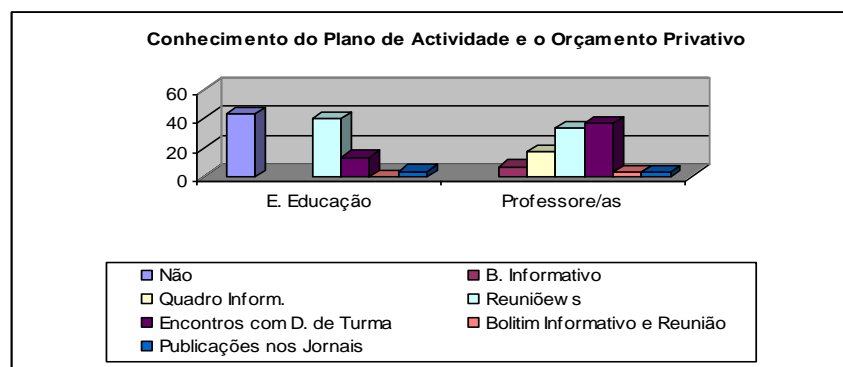
envolvam os diferentes actores. Um pequeno número deles, considerou as festas como uma actividade importante.



Para os encarregados de educação os principais requisitos para o bom desempenho escolar dos seus filhos, passam pela relação existente entre eles e o seu educando e as normas e condições que estabelecem no lar para garantir o estudo em casa, já que valorizam especialmente o facto de perguntar-lhes como correu o dia, o estabelecimento de um horário para estudar e a criação de um lugar em casa para estudar.

Para os docentes o bom desempenho dos alunos está relacionado, em primeiro lugar com o facto de disporem em casa de um lugar para estudar, mas em segundo lugar apontam a relação do encarregado de educação com a escola como muito importante, especificamente o contacto que destes com o director de turma do seu educando.

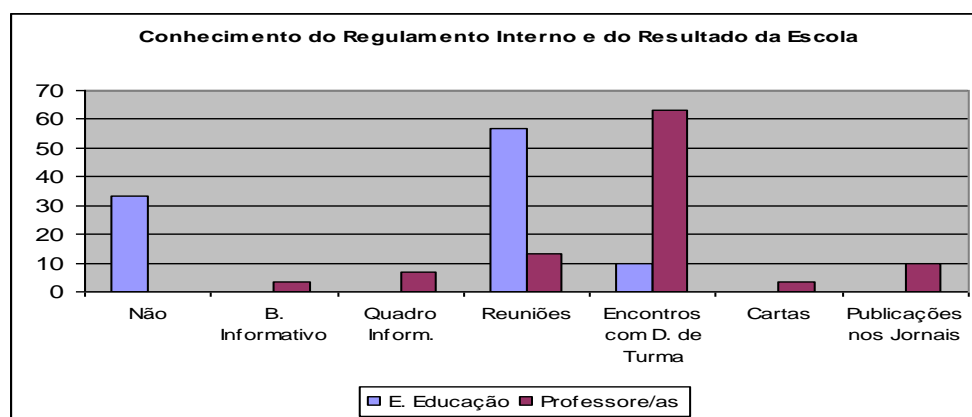
De realçar que a compra de manuais, para uns e outros não foi considerada um factor muito importante para o desempenho escolar.



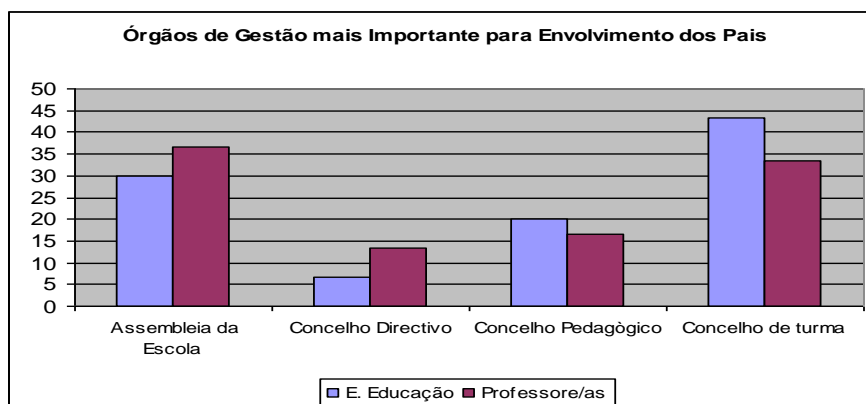
O Plano de Actividades da Escola e o Orçamento Privativo da escola, são dois importantes instrumentos de gestão, mas quase a metade dos encarregados de educação diz não conhecer nem um, nem outro. Os restantes, na generalidade, manifestaram que tiveram

conhecimentos de ambos através de reuniões, enquanto que uma pequena parte respondeu que teve conhecimento nos encontros com os directores de turma.

As respostas dos docentes, nesta matéria são coincidentes, no que respeita a fonte de informação dos encarregados de educação, mas consideram que o director de turma é a fonte mais utilizada. Contudo, divergem completamente, no que respeita ao conhecimento dos encarregados de educação sobre esses instrumentos de gestão, pois opinam que quase todos os pais conhecem ambos.

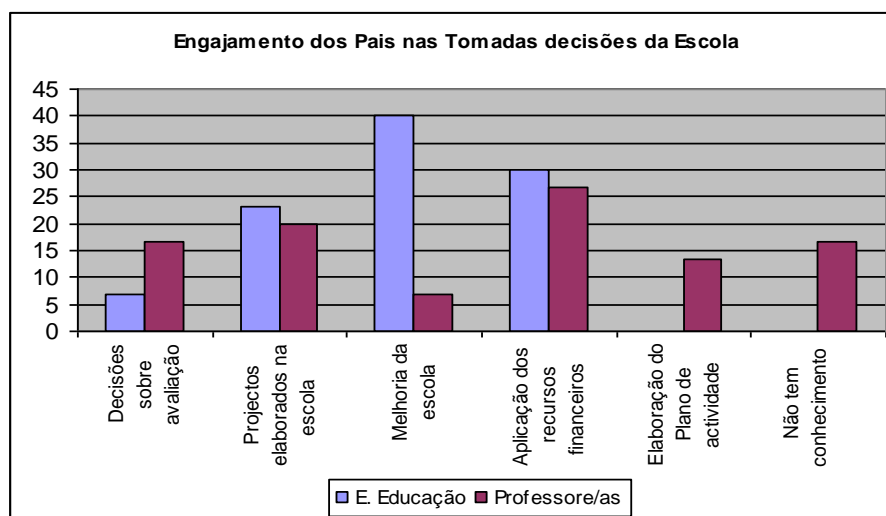


A comparação das respostas dadas pelos encarregados de educação e o corpo docente põem de manifesto opiniões contraditórias. Os docentes consideram que a via mais utilizada para conhecer o regulamento da escola e os resultados destas são os encontros com os directores de turma. No entanto para os pais a via mais utilizada são as reuniões gerais. De destacar que um número significativo de encarregados de educação manifestou que não conhecem nem o Regulamento, nem os resultados da escola.



Para os encarregados da educação os órgãos de gestão mais importante para o seu envolvimento na vida da escola são o Conselho de Turma e a Assembleia da Escola,

enquanto que os docentes assinalam em primeiro lugar a Assembleia da Escola e em segundo lugar o Conselho de turma.



Segundo os pais a forma mais utilizada para promover o seu engajamento no processo de tomada de decisões é a solicitação para intervir em acções que tem como finalidade a melhoria da escola ou a aplicação dos recursos financeiros. Para os professores a estratégia mais comuns para engajar os pais no processo de tomada de decisões e na aplicação de recursos financeiros²⁸ e na implementação de projectos elaborados pela escola.

²⁸ Mediante as entrevistas ficou esclarecido que o termo “aplicação de recursos financeiros”, foi entendido como pagamento de propinas

CAPITULO IV - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.7. CONCLUSÃO

Este trabalho de investigação constituiu uma oportunidade especial para aprofundar os conhecimentos sobre a participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, na escola secundária “Cónego Jacinto”, pelo que podemos concluir que os objectivos específicos que nos propusemos ao iniciar o pesquisa, foram atingidos.

Enquanto ao nosso objectivo geral, de contribuir para uma melhoria do nível de participação das famílias na vida da escola, esperamos que o mesmo se concretize, através da utilização efectiva deste trabalho pela escola objecto de estudo.

No que respeita às hipóteses avançadas, verificamos que estas podem ser confirmadas ou infirmadas, dependendo do publico alvo que abordamos, já que foram evidentes as discrepâncias de opiniões entre os diferentes actores.

No caso da primeira hipótese formulada - os pais e encarregados da educação participam voluntariamente na vida escolar, se temos apenas em conta os dados recolhidos junto da equipa de gestão e do pessoal docente, contraria-se a mesma, já que segundo eles as famílias/pais vem à escola quase que exclusivamente quando são chamados, porque os filhos têm problema ou diante de casos graves. No entanto confrontada esta hipóteses com a opinião dos pais e encarregados de educação, ela é confirmada.

A situação acima referida, repete-se no caso da segunda hipótese formulada - a escola promove eventos que permite contactos entre pais e encarregados da educação e o corpo docente: enquanto que os pais consideram-se satisfeitos com as actividades que a escola promove, os docentes consideram que as actividades não proporcionam esses contactos.

A análise comparada das respostas do corpo docente, dos pais e dos alunos, e a nítida diferencia dos resultados no que respeita ao entendimento do que é participação, por uns e outros, evidenciam que as representações e concepções que circulam na comunidade educativa são diferentes e que a acepção desse conceito em termos teóricos, de que participação está vinculada com o envolvimento de toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais e encarregados da educação) no processo de tomada de decisões, não é posta em pratica na escola:

- a) Para o corpo docente e a equipa de gestão da escola, o conceito de participação na gestão da escola dos pais e encarregados da educação está directamente vinculada com o pagamento das propinas e com a assistência a reuniões onde, no essencial, são informados sobre o rendimento e a disciplina dos filhos;
- Ao subordinarem, a participação das famílias, ao nível de contribuição financeira (já seja mediante o pagamento de propinas ou outras contribuições), consideram, que a situação económica das famílias está intimamente relacionado com o grau de participação; isto é: que a participação seja quase nula, encontra explicação no facto, dos alunos que frequentam a escola, serem oriundos, na sua esmagadora maioria dos bairros periféricos, onde a situação sócio económica é desfavorável;
 - Eles consideram que os obstáculos para a participação dos pais e encarregados da educação na gestão da escola, estão relacionados com o excesso de trabalhos dos pais, com a pouca valorização na escola, com a desestruturação familiar, com o baixo grau de instrução dos pais e com a pouca responsabilidade por parte destes com respeito à educação dos filhos, assim como com a incapacidade do funcionamento da Associação dos Pais e Encarregados da Educação;
 - Esta forma de encarar a participação, faz com que partam do pressuposto que pouco pode ser feito pela escola para envolver às famílias na gestão, pois todos os factores relacionados com a participação dos pais e encarregados de educação escapam ao seu controlo, ao serem externos à escola.
 - Eles consideram que as visitas dos encarregados da educação a escola são mais frequentes no primeiro ciclo, porque ainda os pais conservam os hábitos, que vêm do Ensino Básico, em relação à educação dos filhos;
 - O papel dos pais na gestão escolar é responder aos apelos da escola, partilhar experiências e dialogar permanentemente com a escola;

- Não há sensibilidade por parte dos encarregados da educação, no tocante à necessidade de participação na gestão da escola. A educação não é uma prioridade para as famílias, pelo que não há uma participação massiva destas na gestão da escola;
- b) A equipa de gestão, considera que o Decreto-Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto que determina o Regime de Gestão e Organização dos Estabelecimento do Ensino Secundário não se adequa às necessidades de gestão da escola, já que a organização dos encarregados da educação para participarem na gestão da escola, não constitui uma pratica social em Cabo Verde, pelo que fazer com que o orçamento privativo da escola tenha que ser aprovado pela Assembleia da Escola, é uma exigência não realista, que dificulta o funcionamento da escola.
- c) As famílias (pais e encarregados de educação), consideram bom o seu grau de participação na vida da escola, já participar significa preocupar-se por conhecer o comportamento disciplinar, o número de faltas e os resultados do aproveitamento dos filhos e também pagar as propinas.
- d) O significado de participação das famílias na vida escolar, dos alunos é coincidente com o do corpo docente: pagar propinas e assistir às reuniões;
- e) Às famílias e os alunos se encontram satisfeitas com a situação existente e não questionam, a sua a relação com a escola, nem e a sua **não** participação na gestão da mesma, salvo raras excepções, em que consideram que há necessidade de uma abertura da escola às famílias, no sentido de dar oportunidade de saber como, quando e com quê participar.
- f) Um outro elemento de extremo interesse, e que aponta para entendimentos diferentes sobre uma mesma questão, dependendo do público questionado, está relacionado com as representações diferenciadas sobre os requisitos para um bom desempenho do aluno: Para os encarregados de educação os principais requisitos passam pela sua relação directa com o educando e com as regras e

condições estabelecidas em casa, para garantir o estudo no lar, para os docentes um requisito essencial é a relação dos pais com a escola.

5.8. RECOMENDAÇÕES

Perante as conclusões a que chegamos parece-nos de vital importância que na escola Secundária “Cónego Jacinto” deve ser clarificado e socializado o conceito de participação. A elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento da Escola, pode ser uma ocasião ideal para tal.

Entretanto podem ser adoptadas algumas medidas que ajudem a estabelecer um clima favorável e propiciador para o estreitamento das relações entre os diferentes actores do processo educativo. Entre essas acções atrevemo-nos a recomendar:

- A adopção de novas estratégias de informação / sensibilização, incluindo a emissão de programas através da Rádio Educativa, sobre o papel e as vantagens da participação dos pais na gestão das escolas;
- Convidar aos pais e encarregados de educação para assistirem a palestras e debates sobre assuntos que sejam de interesse para eles no seu quotidiano ou no relacionamento com os seus filhos, tais como as características dos adolescentes, escolhas profissionais, etc.
- Publicar o Regulamento Interno, Plano de Actividade e o Orçamento Privativo da Escola nos jornais e nos boletins informativos da escola;
- Implementação dum horário de atendimento concertado entre pais e a escola;
- Fazer funcionar a Assembleia da Escola já existente, ou criar uma nova Assembleia da;
- Dinamizar o funcionamento da Associação dos Pais, e fazer valer as actividades promovida pela mesma;

5.9. BIBLIOGRAFIA

- AFONSO, N. Participação dos Encarregados de Educação na Direcção das Escolas. 1993
- ALVES-PINTO, C. Formas de Estar na Escola, in ISET, Caderno nº1, I Módulo,
- ALICE MATOS E MARITZA ROSABAL; Equipa Coordenadora da Pesquisa, 2000/2003
- ALMEIDA, F. Escola e Espaço Local. Representações e Práticas de Professores (2). Educação Ensino. Ano 10, nº 21, Novembro. Dezembro. 1999
- ALVES, JOSÉ. *Modos de organização, direcção e gestão das escolas profissionais. Um estudo de quatro situações*, Porto Editora, Portugal, 1996.
- BARROSO, J. Para o Desenvolvimento de uma Cultura de Participação na Escola, Caderno de organizações e gestão escolar. Lisboa: Instituto de Inovação educacional. 1995
- DAVIES, MARQUES, A Escola as Famílias a Comunidade e o sucesso educativo. 1991
- DIAS, Alfredo; HAPETIAN, Isabel. *Projectos de turma*. Texto Editora, Lisboa, 1996.
- DIOGO, J. O Envolvimento das Famílias na Escola. Será o diálogo possível? Lisboa. 1994
- GOMES, J, V Relações família e escola: continuidade e descontinuidade no processo educativo. Ideias. Secretaria da educação, são Paulo, n.16.1992
- JOSÉ ANTÓNIO; A Tomada de Decisão na escola. Edição: texto editora. Escolar; 1992
- LIMA, L, A escola como organização e a participação na organização escolar, Braga, universidade do Minho.1992
- LUCK, HELOISA, SEQUEIRA, KATIA, GIRLING, ROBER, *O Trabalho do Gestor Escolar*. Edição DP&^a. Rio de Janeiro.1998
- MARQUES, RAMIRO, *A Escola e os Pais – Como Colaborar?* Texto editora LDA; Lisboa.1999
- PIRES, Carlos A. Coelho. *A Administração e gestão da escola do 1º ciclo*. 1ª Edição. Departamento da educação básica, Lisboa 2003.

- TRIPA, Maria Rosa Pereira. *O novo modelo de gestão das escolas básicas e secundárias*. 1ª Edição. ASA, Lisboa, 1994.
- TEIXEIRA SEBASTIÃO: Gestão das organizações. Edições Mc Grow – Hill. Rio de Janeiro.1998
- VASCONCELOS, Nuno Fernando. *Projecto educativo – teoria e pratica nas escolas*. 1ª Edição, Texto Editora Lda. Lisboa, 1999.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Decreto-lei, nº 20/2002 de 19 de Agosto, Regime de Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino Secundário.
- Lei de bases do Sistema Educativo, Lei nº 103/III/90, de 29 de Dezembro.
- Constituição da República de Cabo Verde, 1ª Revisão Ordinária-1999, Assembleia Nacional. Edição 2000, Praia.
- Lei Orgânica do Ministério da Educação, n.º 25/2001, de 5 de Novembro de 2001.

Anexo

Anexo nº1

Questionário Dirigido aos Alunos

Este questionário enquadra-se no âmbito de um estudo que pretendemos realizar para a conclusão da Licenciatura, de Planeamento e Gestão de Educação/Vertente Gestão e Direcção Escolar, no Instituto Superior da Educação de Cabo Verde.

A temática é a **participação dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar.**

Agradecemos que colaborasse connosco, respondendo as perguntas. As suas respostas são extremamente importantes.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões e respostas.

Dados pessoais do(a) Aluno(a):

1. Sexo ☐ F ☐ M

2. Idade _____

3. Ano do estudo _____

Assinala com uma cruz (x) a resposta que achar mais conveniente.

Obs.: Escolha só duas respostas

1. O teu pai/mãe ou encarregado da educação Participa na vida escolar através:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Pagamento das propinas | <input type="checkbox"/> Trabalhos voluntários |
| <input type="checkbox"/> Reuniões colectivas | <input type="checkbox"/> Festas |
| <input type="checkbox"/> Resolução dos trabalhos de casa | <input type="checkbox"/> Assistir as aulas |
| <input type="checkbox"/> Avaliação da escola | <input type="checkbox"/> Palestras |

2. Como tem sido o seu relacionamento com a escola:

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Muito bom | <input type="checkbox"/> Satisfatório |
| <input type="checkbox"/> Bom | <input type="checkbox"/> Fraco |

3. Tem conhecimento do plano de actividades e do regulamento interno da escola:

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
|------------------------------|------------------------------|

Se sim através de:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Boletim informativo | <input type="checkbox"/> Nos encontros com os
directores de turma |
| <input type="checkbox"/> Quadro informativo | <input type="checkbox"/> Cartas |
| <input type="checkbox"/> Nas reuniões | <input type="checkbox"/> Publicação nos jornais |

4. Que tipos de actividades a escola promove para a comunidade educativa:

- | | | |
|-------------------------------------|--|---|
| <input type="checkbox"/> Festas | <input type="checkbox"/> Exposições | <input type="checkbox"/> Visitas de estudos |
| <input type="checkbox"/> Formativas | <input type="checkbox"/> Almoço com pais | <input type="checkbox"/> Práticas desportivas |

5. Essas actividades têm proporcionado uma participação massiva dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sempre | <input type="checkbox"/> Algumas vezes |
| <input type="checkbox"/> Frequentemente | <input type="checkbox"/> Raramente |
| <input type="checkbox"/> Nunca | |

6. A sua opinião é recolhida através de:

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Sugestão e reclamações |
| <input type="checkbox"/> Nas Reuniões da associação dos estudantes |

☐ No Boletim informativo

7. És um elemento da Associação dos estudantes ?

Sim ☐ Não ☐

8. São engajados nas actividades da escola através:

☐ Exposição dos trabalhos ☐ Embelezamento da Escola

☐ Festas ☐ Torneios Desportivos

9. São bem tratados na Escola:

Sim ☐ Não ☐

10. Como tem sido o seu resultado académico:

☐ Mbom ☐ Suficiente

☐ Bom ☐ Insuficiente

Obrigada pela colaboração

Anexo nº2

Questionário Dirigido as Famílias

Este questionário enquadra-se no âmbito de um estudo que pretendemos realizar para a conclusão da Licenciatura, de Planeamento e Gestão de Educação/Vertente Gestão e Direcção Escolar, no Instituto Superior da Educação de Cabo Verde.

A temática é a **participação dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar.**

Agradecemos que colaborasse connosco, respondendo as perguntas. As suas respostas são extremamente importantes.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões e respostas.

Dados pessoais do(a) Inquirido(a):

1. Sexo ☐ F ☐ M

2. Profissão _____

3. Ano do estudo do filho _____

Assinala com uma cruz (x) a resposta que achar mais conveniente.

Obs: Escolha só duas respostas

1. Participa na vida escolar do teu filho através:

☐ Pagamento das propinas

☐ Trabalhos voluntários

☐ Reuniões colectivas

☐ Festas

☐ Resolução dos trabalhos
de casa

☐ Assistir as aulas

☐ Avaliação da escola

☐ Palestras

2. Como tem sido o seu relacionamento com a escola:

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Muito bom | <input type="checkbox"/> Satisfatório |
| <input type="checkbox"/> Bom | <input type="checkbox"/> Fraco |

2. Existem contactos entre os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação e a escola:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sempre | <input type="checkbox"/> Algumas vezes |
| <input type="checkbox"/> Frequentemente | <input type="checkbox"/> Raramente |
| <input type="checkbox"/> Nunca | |

5- A sua opinião é recolhida através de:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Cartas | <input type="checkbox"/> Reuniões com pais |
| <input type="checkbox"/> Telefone | <input type="checkbox"/> Entrevistas |
| <input type="checkbox"/> Serviços de sugestão e reclamações | |

8. São engajados nas tomadas decisões da escola através:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Das decisões sobre a avaliação | <input type="checkbox"/> Da melhoria da escola |
| <input type="checkbox"/> Dos projectos elaborado na escola | <input type="checkbox"/> Da aplicação dos recursos financeiros |

9. Tem conhecimento do plano de actividades e do orçamento privativo da escola:

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
|------------------------------|------------------------------|

Se sim através de:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Boletim informativo | <input type="checkbox"/> Nos encontro com os directores de turma |
| <input type="checkbox"/> Quadro informativo | <input type="checkbox"/> Cartas |

☐ Nas reuniões

☐ Publicação nos jornais

10. Tem acesso aos resultados da escola e o regulamento interno

☐ Sim

☐ Não

Se sim através de:

☐ Boletim informativo

☐ Nos encontro com os
directores de turma

☐ Quadro informativo

☐ Cartas

☐ Nas reuniões

☐ Publicação nos jornais

11. A escola promove actividades com pais/mãe, encarregados e encarregadas da educação:

☐ Festas

☐ Exposições

☐ Visitas de estudos

☐ Formativas

☐ Almoço com pais

☐ Práticas desportivas

12. Os órgãos de gestão mais importante para o envolvimento dos os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação são:

☐ Assembleia da Escola

☐ Conselho Pedagógico

☐ Conselho Directivo

☐ Conselho de Turma

13. O horário de atendimento aos pais/ mãe, encarregados e encarregadas da educação é:

☐ Apropriado

☐ Não apropriado

14. Classifique de 1 a 5 os elementos a baixos de acordo com a ordem de importância da mesma, para o bom desempenho dos estudantes:

☐ Criar um lugar em casa para o aluno estudar;

☐ Estabelecer o horário para o estudar;

- ☐ Perguntar com correu o dia
- ☐ Falar com os Directores de Turma periodicamente;
- ☐ Comprar os manuais;

Obrigada pela colaboração

Anexo nº 3

Questionário Dirigido aos Directores de Turma e aos Professores

Este questionário enquadra-se no âmbito de um estudo que pretendemos realizar para a conclusão da Licenciatura, de Planeamento e Gestão de Educação/Vertente Gestão e Direcção Escolar, no Instituto Superior da Educação de Cabo Verde.

A temática é a **participação dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar.**

Agradecemos que colaborasse connosco, respondendo as perguntas. As suas respostas são extremamente importantes.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas opiniões e respostas

Assinala com uma cruz (x) a resposta que achar mais conveniente.

Obs. Escolha só duas respostas

3. Os pais pais/mães, encarregados e encarregadas da educação participam na vida escolar:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Pagamento das Propinas | <input type="checkbox"/> Trabalhos Voluntários |
| <input type="checkbox"/> Reuniões | <input type="checkbox"/> Festas |
| <input type="checkbox"/> Palestras | <input type="checkbox"/> Avaliação dos Alunos |
| <input type="checkbox"/> Concursos Desportivos | <input type="checkbox"/> Trabalhos de embelezamentos |
| <input type="checkbox"/> Elaboração do plano de actividade | |

4. Como tem sido o seu relacionamento com os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação:

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Muito bom | <input type="checkbox"/> Satisfatório |
|------------------------------------|---------------------------------------|

☐ Bom

☐ Fraco

3. Os órgãos de gestão mais importante para o envolvimento dos os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação são:

☐ A Assembleia da Escola ☐ O Conselho Pedagógico

☐ O Conselho Directivo ☐ O Conselho de Turma

4. Os contactos entre a escola e os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação são:

☐ Sistemáticos ☐ planificados ☐ Frequentes

☐ Periódicos ☐ Esporádicos ☐ Raros

☐ Nulos

5. A escola promove actividades com pais/mãe, encarregados e encarregadas da educação:

☐ Festas ☐ Exposições ☐ Visitas de estudos

☐ Formativas ☐ Almoço com pais ☐ Práticas desportivas

6- Como a escola recolhe as opiniões dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação:

☐ Cartas ☐ Reuniões

☐ Telefone ☐ Entrevistas

☐ Serviço de Sugestões e Reclamações

7. Com a implementação do decreto-lei nº20/2002 a participação dos pais:

☐ Aumentou ☐ Manteve-se ☐ Diminiu

8. A participação dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação acontece no:

- | | | |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 7º | <input type="checkbox"/> 8º | <input type="checkbox"/> 9º |
| <input type="checkbox"/> 10º | <input type="checkbox"/> 11º | <input type="checkbox"/> 12º |

9. Os pais/mãe, encarregados e encarregadas da educação são engajados nas tomadas decisões da escola através:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Das decisões sobre a avaliação | <input type="checkbox"/> Da melhoria da escola |
| <input type="checkbox"/> Dos projectos elaborado na escola | <input type="checkbox"/> Da aplicação dos recursos financeiros |
| <input type="checkbox"/> Elaboração do plano de actividades | <input type="checkbox"/> Avaliação da Escola |

10. Como que os pais/mãe, encarregados e encarregadas da educação tem acesso aos planos de actividades e ao orçamento privativo da escola:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Boletim informativo | <input type="checkbox"/> Nos encontro com os directores de turma |
| <input type="checkbox"/> Quadro informativo | <input type="checkbox"/> Cartas |
| <input type="checkbox"/> Nas reuniões | <input type="checkbox"/> Publicação nos jornais |

11. Como que os pais/mãe, encarregados e encarregadas da educação tem acesso aos resultados da escola e ao regulamento interno:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Boletim informativo | <input type="checkbox"/> Nos encontro com os directores de turma |
| <input type="checkbox"/> Quadro informativo | <input type="checkbox"/> Cartas |
| <input type="checkbox"/> Nas reuniões | <input type="checkbox"/> Publicação nos jornais |

12. Classifique de 1 a 5 os elementos a baixos de acordo com a ordem de importância da mesma, para o desempenho dos estudantes:

- ☐ Criar um lugar em casa para o aluno estudar;
- ☐ Estabelecer o horário para o estudar;
- ☐ Perguntar com correu o dia
- ☐ Falar com os Directores de Turma periodicamente;
- ☐ Comprar os manuais;

13. O que poderá ser feito para melhorar a relação escola/família?

Obrigada pela colaboração

Anexo nº 4

Guião de Entrevista Dirigido ao Director da Escola

1. Qual é a importância da participação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar
1. Que comentário tem a fazer sobre a política da escola em relação a participação?
2. Como avalia a gestão participativa dessa escola?
3. O que é para si a gestão participativa?
4. Quais são os contributos que os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação tem dado a escola?
5. Como que a escola vem estabelecendo relações com os pais/mãe, encarregados e encarregadas da educação?
6. As estratégias de participação implementada pela escola têm proporcionado uma aproximação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação?
7. Os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação tem conhecimento dos planos de actividades, orçamento privativo e o regulamento interno da escola?
8. Como que a escola procura engajar os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação nas tomadas decisões?
9. Quais são os maiores benefícios que a escola pode tirar dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação?
10. Quais são os obstáculos da participação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar?
11. O que poderá ser feito para melhorar a participação das famílias na gestão escolar?
12. O quê que o Sr. Director considera ser um relacionamento ideal entre a escola e a família?

Anexo nº 5

Guião de Entrevista Dirigido ao Subdirector de Assuntos Sociais e Comunitário

1. Qual é o Papel dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar?
2. Como classifica a participação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar?
2. Como tem sido essa participação?
3. A participação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação nas tomadas decisões escolares pode melhorar a qualidade do ensino, como?
4. Que tipo de eventos a escola vem realizando para aproximação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação?
5. As escolhas estratégicas feita, pela escola são viáveis para aproximação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação?
6. Que tipo de contributos as famílias tem dado para a escola?
7. O quê que a escola espera dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação?
8. O que tem feito a escola e o que poderá ser feito para melhorar a participação das família?
9. Quais são os maiores benefícios que a escola pode tirar dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação?
10. Quais são os obstáculos da participação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar?
11. Quais são as vantagens e desvantagens da participação?
12. A escola dispõe de mecanismos de participação suficiente para atender as famílias?
13. Como classifica o relacionamento da escola em relação aos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação?
14. O quê que a escola considera ser um relacionamento ideal com a família?

15. Os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação tem conhecimento dos projectos educativos da escola?
16. O que é para si a gestão participativa?

Anexo nº 6

Guião de entrevista realizada a dois encarregados de educação

1. Como tem sido a relação escola/família?
2. Como tem contribuído os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na vida escolar dos filhos?
3. Como são tratados Os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na escola?
4. O horário de atendimento aos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação é adequado?
5. Quais são os maiores benefícios que os pais esperam da escola?
6. Como tem sido a participação dos pais nos últimos tempos?
7. Existe um alto nível de participação dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação nas actividades escolar?
8. A escola pede sugestões aos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação acerca das actividades desenvolvidas?
9. Essas actividades vão de encontro com as necessidades dos alunos?
10. Que tipos de actividades a escola vem promovendo?
11. A escola procura envolver os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação nas tomadas decisões?
12. Os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação tem conhecimento dos projectos educativos da escola?
13. Qual é o Papel dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar?
14. Como classifica a integração dos pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação na gestão escolar?
15. Quais são os maiores desafios que os pais /mãe, encarregados e encarregadas da educação enfrentam ao participarem na vida escolar dos filhos?
16. O que é para si uma gestão participativa?

TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES REALIZADO AOS ALUNOS

Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	feminino	16	53,3	53,3	53,3
	masculino	14	46,7	46,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	(11-14)	8	26,7	26,7	26,7
	(15-17)	15	50,0	50,0	76,7
	(18-22)	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Ano de estudo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7º	5	16,7	16,7	16,7
	8º	5	16,7	16,7	33,3
	9º	6	20,0	20,0	53,3
	10º	6	20,0	20,0	73,3
	11º	5	16,7	16,7	90,0
	12º	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

o teu pai/mãe, encarregados e encarregadas da educação participa na vida escolar através:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	pagamento das propinas e reuniões colectivas	20	66,7	66,7	66,7
	Não participa	2	6,7	6,7	73,3
	pagamento das propinas e trabalhos voluntários	2	6,7	6,7	80,0
	pagamento das propinas e palestras	2	6,7	6,7	86,7
	reunião colectiva e palestras	3	10,0	10,0	96,7
	festas e assistir as aulas	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como tem sido o seu relacionamento com a escola:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Bom	4	13,3	13,3	13,3
	Bom	12	40,0	40,0	53,3
	Satisfatório	14	46,7	46,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Tem conhecimento do plano de actividade e do regulamento interno da escola:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim por Director de Turma	5	16,7	16,7	16,7
	sim quadro informativo	7	23,3	23,3	40,0
	sim nas reuniões	11	36,7	36,7	76,7
	Não	7	23,3	23,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Que tipos de actividades a escola promove para a comunidade educativa:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid festas	3	10,0	10,0	10,0
Formativas	4	13,3	13,3	23,3
praticas desportivas	4	13,3	13,3	36,7
Almoço com pais	1	3,3	3,3	40,0
Visita de estudo	6	20,0	20,0	60,0
Prática desportiva e visitas de estudos	2	6,7	6,7	66,7
Exposição e visita de estudo	2	6,7	6,7	73,3
Festas, exposições e praticas desportivas	2	6,7	6,7	80,0
exposição e Prática desportivas	1	3,3	3,3	83,3
Exposição	5	16,7	16,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

A sua opinião é recolhida através de:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sugestão e reclamação	4	13,3	13,3	13,3
Nas reuniões da associação dos estudantes	2	6,7	6,7	20,0
No boletim informativo	10	33,3	33,3	53,3
reunião da associação dos estudantes e sugestão e reclamação	14	46,7	46,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Essas actividades tem proporcionado uma participação masiva dos pais /mães encarregados e encarregadas da educação

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sempre	16	53,3	53,3	53,3
Frequentemente	5	16,7	16,7	70,0
Algumas vezes	5	16,7	16,7	86,7
Raramente	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Ès um elemento da associação dos estudantes:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	7	23,3	23,3	23,3
	não	23	76,7	76,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

São engajados nas actividades da escola através de:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Exposição dos trabalhos	6	20,0	20,0	20,0
	Festas	2	6,7	6,7	26,7
	Embelezamento da escola	6	20,0	20,0	46,7
	Torneios desportivos	13	43,3	43,3	90,0
	Exposição dos trabalhos e torneios desportivos	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

São bem tratados na escola

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	28	93,3	93,3	93,3
	não	2	6,7	6,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como tem sido o seu resultado académico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Bom	11	36,7	36,7	36,7
	Suficiente	19	63,3	63,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES REALIZADO AS FAMÍLIAS

Sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	feminino	18	60,0	60,0	60,0
	Masculino	12	40,0	40,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Profissão

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Professor	1	3,3	3,3	3,3
	Domestica	15	50,0	50,0	53,3
	Trabalhador	1	3,3	3,3	56,7
	funcionária pública	3	10,0	10,0	66,7
	Mecanico	1	3,3	3,3	70,0
	cozinheira escolar	1	3,3	3,3	73,3
	pintor	1	3,3	3,3	76,7
	infermeira	3	10,0	10,0	86,7
	economista	4	13,3	13,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Ano de estudo do filho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7º	5	16,7	16,7	16,7
	8º	4	13,3	13,3	30,0
	9º	4	13,3	13,3	43,3
	10º	6	20,0	20,0	63,3
	11º	6	20,0	20,0	83,3
	12º	5	16,7	16,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

participa na vida escolar do teu filho

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	pagamento das propinas e reuniões colectivas	12	40,0	40,0	40,0
	pagamento das propinas e resoluções dos trabalhos de casa	7	23,3	23,3	63,3
	pagamento das propinas trabalhos voluntários	5	16,7	16,7	80,0
	pagamento das propinas e festas	1	3,3	3,3	83,3
	resolução dos trabalhos de casa e avaliação da escola	4	13,3	13,3	96,7
		1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

como tem sido o seu relacionamento com a escola

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito Bom	4	13,3	13,3	13,3
	Bom	13	43,3	43,3	56,7
	satisfatório	13	43,3	43,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Existem contactos entre os pais /mães, encarregados e encarregadas da educação e a escola:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sempre	4	13,3	13,3	13,3
	frequentemente	8	26,7	26,7	40,0
	Algumas Vezes	15	50,0	50,0	90,0
	Raramente	2	6,7	6,7	96,7
	Nunca	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

A sua opinião é recolhida através de:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Telefone	8	26,7	26,7	26,7
reunião com pais	18	60,0	60,0	86,7
Serviço de sugestão e reclamações	1	3,3	3,3	90,0
telefone e entrevista	1	3,3	3,3	93,3
Reunião e entrevistas	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

São engajados nas tomadas decisões da escola através:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Das decisões sobre a avaliação	2	6,7	6,7	6,7
Dos projectos elaborados na escola	7	23,3	23,3	30,0
Da melhoria da escola	12	40,0	40,0	70,0
Da aplicação dos recursos financeiros	9	30,0	30,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Tem conhecimento do plano de actividades e do orçamento privativo da escola:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim nas reuniões	12	40,0	40,0	40,0
sim nos encontro com os directores de turma	4	13,3	13,3	53,3
sim publicação nos jornais	1	3,3	3,3	56,7
Não	13	43,3	43,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Tem acesso aos resultados da escola e o regulamento interno:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	sim nas reuniões	17	56,7	56,7	56,7
	sim nos encontros com os directores de turma	3	10,0	10,0	66,7
	Não	10	33,3	33,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

A escola promove actividades com pais /mães, encarregados e encarregadas da educação:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	f esta	8	26,7	26,7	26,7
	Formativ a	7	23,3	23,3	50,0
	Exposição	6	20,0	20,0	70,0
	Almoço com pais	3	10,0	10,0	80,0
	Visita de estudo	3	10,0	10,0	90,0
	Prática desportiv a	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Os órgãos de gestão mais importante para o envolvimento dos pais /mães, encarregados e encarregadas da educação são:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Assembleia da escola	9	30,0	31,0	31,0
	Concelho Directivo	1	3,3	3,4	34,5
	Concelho Pedagógico	3	10,0	10,3	44,8
	Concelho de Turma	11	36,7	37,9	82,8
	Assembleia e concelho de turma	2	6,7	6,9	89,7
	Assembleia e concelho Pedagógico	3	10,0	10,3	100,0
	Total	29	96,7	100,0	
Missing	Sy stem	1	3,3		
Total		30	100,0		

O horário de atendimento aos pais /mães, encarregados e encarregadas da educação é:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Apropriado	22	73,3	73,3	73,3
	Não Apropriado	8	26,7	26,7	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES REALIZADO AOS PROFESSORES DIRECTORES DE TURMA

Os pais /mães, encarregdos e encarregadas da educação participam na vida escolar:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	pagamento das propinas e reuniões	26	86,7	86,7	86,7
	pagamento das propinas e palestras	1	3,3	3,3	90,0
	pagamento das propinas e festas	2	6,7	6,7	96,7
	Pagamento das propinas e avaliação dos alunos	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como tem sido o seu relacionamento com os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação participam na vida escolar

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Muito bom	2	6,7	6,7	6,7
	Bom	12	40,0	40,0	46,7
	Satisfatório	14	46,7	46,7	93,3
	Fraco	1	3,3	3,3	96,7
	Nulo	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Os órgãos de gestão mais importante para o envolvimento dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação são:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	A assembleia da escola e conselho de turma	10	33,3	33,3	33,3
	O conselho directivo	1	3,3	3,3	36,7
	O conselho pedagógico	3	10,0	10,0	46,7
	O conselho de turma	7	23,3	23,3	70,0
	conselho directivo e conselho de turma	4	13,3	13,3	83,3
	conselho pedagógico e conselho directivo	1	3,3	3,3	86,7
	Assembleia da escola e conselho directivo	3	10,0	10,0	96,7
	Assembleias da escola	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Os contactos entre a escola e os pais /mães, encarregados e encarregadas da educação são:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sistemáticos	2	6,7	6,7	6,7
	Periódicos	12	40,0	40,0	46,7
	Planificados	3	10,0	10,0	56,7
	Esporádicos	2	6,7	6,7	63,3
	Frequentes	8	26,7	26,7	90,0
	Raros	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

A escola promove actividades com pais/mães, encarregados e encarregadas da educação

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Festas e Formativas	2	6,7	6,7	6,7
	Festas e exposições	5	16,7	16,7	23,3
	Festas e visitas de estudos	3	10,0	10,0	33,3
	Exposição e almoço com pais	2	6,7	6,7	40,0
	nenhum	17	56,7	56,7	96,7
	Exposições	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como a escola recolhe as opiniões dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Telefone	1	3,3	3,3	3,3
	Serviço de sugestão e reclamações	4	13,3	13,3	16,7
	Reuniões	18	60,0	60,0	76,7
	reunião e serviço de sugestão e reclamações	4	13,3	13,3	90,0
	Telefone e reunião	1	3,3	3,3	93,3
	serviços de sugestão e reclamações e entrevistas	1	3,3	3,3	96,7
	telefone e serviço de sugestão e reclamações	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Com a implementação do decreto-lei nº20/2002 a participação dos pais:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Aumentou	10	33,3	33,3	33,3
Manteve-se	18	60,0	60,0	93,3
não tem conhecimento	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

A participação dos pais/mães, encarregados e encarregadas da educação acontece no:

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 7º	6	20,0	20,0	20,0
8º	6	20,0	20,0	40,0
12º	2	6,7	6,7	46,7
7º e 8º	15	50,0	50,0	96,7
Não sabe	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação são engajados nas tomadas decisões da escola através

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Da melhoria da escola	2	6,7	6,7	6,7
Dos projectos elaborados na escola	6	20,0	20,0	26,7
Elaboração do plano de actividades	4	13,3	13,3	40,0
Decisão sobre avaliação	5	16,7	16,7	56,7
Da aplicação dos recursos financeiros	8	26,7	26,7	83,3
Não tem conhecimento	5	16,7	16,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Como que os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação tem acesso aos planos de actividades e o orçamento privativo da escola:

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Boletim informativo	2	6,7	6,7	6,7
	Quadro informativo e reuniões	5	16,7	16,7	23,3
	Nas reuniões	10	33,3	33,3	56,7
	nas reuniões e Nos encontros com os directores de turma	11	36,7	36,7	93,3
	Boletim informativo e reunião	1	3,3	3,3	96,7
	Nos encontros com pais	1	3,3	3,3	100,0
	Total	30	100,0	100,0	

Como que os pais/mães, encarregados e encarregadas da educação tem acesso aos resultados da escola e ao regulamento interno

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Boletim informativo	1	3,3	3,3	3,3
	Quadro informativo	2	6,7	6,7	10,0
	Nas reuniões	4	13,3	13,3	23,3
	Quadro informativo e encontros com os directores de turma	19	63,3	63,3	86,7
	reuniões e encontro com directores de turma	1	3,3	3,3	90,0
	Nos encontros com pais	3	10,0	10,0	100,0
	Total	30	100,0	100,0	